

REVISTA

PORQUE AMAMOS
LIVROS

conexão

Literatura

Setembro/2020

Nº 63

ISSN 2448-1068

Distribuição Gratuita

www.revistaconexaoliteratura.com.br

O TERROR CRIADO POR **MARCOS DEBRITO**

E MAIS

ENTREVISTAS COM ESCRITORES
CONTOS, CRÔNICAS E DICAS DE LIVROS



SUMÁRIO

SETEMBRO DE 2020

- Editorial:** Por Ademir Pascale, pág. 03
Especial: O Terror Criado por Marcos Debrito, por Ademir Pascale, pág. 05
Dicas de livros, pág. 11
Literatura: Eça de Queiroz, o brasileiro, por Gilmar Duarte Rocha, pág. 12
Artigo: Romance: A música do seu coração - Cap. 7: Deixa que eu te abrace, por Raimundo Colares Ribeiro, pág. 15
Artigo: Lançamento da Editora Matarazzo - Antologia Poética: Poesias Noturnas, por Márcia Villaça da Rosa, pág. 20
Artigo: Rosa Grasmere, por Márcia Villaça da Rosa, pág. 22
Artigo Científico: Elucubrações sobre literatura, poesia, política e religião: (des)encontros literários, por Santína Hernández Sanson; Marcos Pereira dos Santos e Robson Sauer Inglez, pág. 26
Poema: Silêncio, por Rozz Messias, pág. 36
Artigo: Amigo - Português Amoroso, por Mayanna Velame, pág. 38
Poema: Antônimos, por Cleusa Piovesan, pág. 41
Entrevista com a autora Ana Lúcia Vieira de Andrade, pág. 45
Entrevista com o autor André Galvão, pág. 48
Entrevista com o autor Roberto Minadeo, pág. 51
Entrevista com o autor Edison de Farias, pág. 58
Entrevista com o autor Eduardo Maciel, pág. 61
Entrevista com a autora Joane Santana, pág. 64
Entrevista com a autora Renata Soltanovitch, pág. 68
Entrevista com a autora Roberta de Souza, pág. 70
Entrevista com a autora Rosiane Alves, pág. 75
Entrevista com a autora Rosilene Almeida, pág. 78
Quadrinhos: Um dia na vida de Poe - Nunca Mais!!!, por Sandro Zambi e Ademir Pascale, pág. 80
Conto: "Chocolate", por Rozz Messias, pág. 81
Conto: "A Deusa", por B. B. Jenitez, pág. 84
Conto: "Encontro e desencontro ou obra do destino?", por Míriam Santiago, pág. 94
Conto: "Manolo", por Roberto Schima, pág. 98
Saiba como divulgar, anunciar, patrocinar ou publicar na próxima edição da Revista Conexão Literatura, pág. 106

EXPEDIENTE

Ademir Pascale - Editor-Chefe - ademirpascale@gmail.com
Elenir Alves - Assessora de Imprensa - elenir@cranik.com
Mayanna Velame - Colunista

CONHEÇA NOSSOS COLUNISTAS/COLABORADORES DO SITE DA REVISTA

www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/colaboradores.html

ISSN: 2448-1068

A Revista Conexão Literatura é uma produção independente e livre de quaisquer vínculos políticos, comerciais e religiosos. Os textos publicados aqui são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores e não dizem respeito à opinião do editor e seus conselheiros, isentos de toda e qualquer informação que tenha sido apresentada de maneira equivocada por parte dos autores aqui publicados.

Para baixar nossas edições anteriores, acesse:
www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/edicoes.html

Layout da Capa e Arte: Ademir Pascale. Foto: Marcos DeBrito (arquivo pessoal)

Agradecimentos aos patrocinadores desta edição.

Para saber como anunciar, divulgar o seu livro ou editora, patrocinar ou participar da próxima edição da Revista Conexão Literatura, acesse:
www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/midia-kit.html

Para entrar em contato: ademirpascale@gmail.com
c/ Ademir Pascale - Editor-Chefe

- SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS -



conexaoliteratura



revistaconexaoliteratura



ademirpascale

EDITORIAL

Marcos DeBrito, autor que vem conquistando cada vez mais espaço no meio literário é o destaque da nossa edição. Confira nas próximas páginas a entrevista exclusiva que fizemos com ele.

Já Eça de Queiroz aparece no texto de Gilmar Duarte Rocha, enquanto outros autores preenchem essas páginas com crônicas incríveis, poemas e contos.

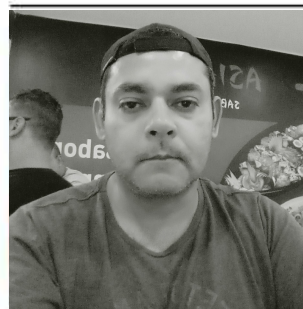
O leitor também poderá conferir várias entrevistas com autores e dicas de livros.

Participe da nossa edição de Outubro, seja com conto, crônica ou poema. Você também poderá divulgar o seu livro ou editora. Saiba como: clique aqui.

Tenha uma ótima leitura!

— **conexão** —
LITERATURA

www.revistaconexaoliteratura.com.br



Ademir Pascale
Editor-chefe

Sempre imaginei que o paraíso fosse uma espécie de biblioteca.

— *Jorge Luis Borges* —

CONEXÃO LITERATURA

CONECTANDO AUTORES E LEITORES



Acesse o nosso site e fique por dentro do que acontece no mundo dos livros

WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR

Facebook: @conexaoliteratura

Twitter: @ademirpascale

Instagram: @revistaconexaoliteratura



O TERROR CRIADO POR MARCOS DEBRITO

POR ADEMIR PASCALE

Marcos DeBrito é cineasta, escritor e professor de direção e roteiro. Nascido em Florianópolis, é graduado em cinema e especializado em escrita criativa. Escreveu, dirigiu e produziu curtas e longas-metragens de suspense e terror, pelos quais foi premiado diversas vezes dentro e fora do país; ganhou dois Kikitos no prestigiado Festival de Gramado, em 2001 e 2007. Consolidado na literatura nacional com 10 livros publicados, atualmente finaliza seu terceiro longa como diretor e roteirista, e constantemente participa de painéis, eventos e mesas sobre temáticas envolvendo os gêneros terror e suspense.

Entrevista

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Marcos DeBrito: O engraçado é que, apesar de eu sempre escrever bastante, nunca pensei que me tornaria um

escritor. Desde cedo meu foco foi o cinema, tanto que me formei na área em 2003 e trabalho desde 2001 nesse ramo. Minhas histórias sempre foram e sempre serão pensadas para a tela grande em primeiro lugar. Não demorou para eu esbarrar na principal dificuldade da área

audiovisual, que é o elevado custo de produção, além de ser algo demorado para realizar e que envolve um contingente grande de pessoas. Imaginei que se eu adaptasse meus roteiros para a literatura, talvez essa pudesse ser uma maneira de conseguir levar minhas histórias adiante sem que eu tivesse que depender de editais de fomento governamental ou incentivo de empresas privadas.

Como eu desconhecia completamente o ramo editorial na época que decidi arriscar essa transição, fui atrás das maneiras de se apresentar um livro às editoras e segui à risca as normas de envio de cada uma. Isso foi lá por meados de 2008, quando ainda não aceitavam originais em PDF por e-mail, portanto tive que imprimir os calhamaços e enviá-los por correio. Sempre ouço que a maior dificuldade de um escritor é encontrar uma casa que o publique, mas — felizmente pra mim — não tive esse revés. O primeiro livro foi aceito pela Rocco e isso abriu as portas para outras editoras se interessarem pelo meu nome. Hoje tenho mais livros pela Faro Editorial, mas também saí pela Coerência, Simonsen, além de ter sido convidado para algumas antologias de outras editoras.

Conexão Literatura: Você é autor do livro “Apocalipse segundo Fausto”. Poderia comentar?

Marcos DeBrito: *Apocalipse segundo Fausto* é o meu lançamento mais recente, que saiu pelo Grupo Editorial Coerência após uma negociação com a Faro Editorial. Considero esse o meu trabalho mais maduro, tanto na escrita como na abordagem de conteúdo e coesão entre

texto e projeto gráfico. Desde quando pensei em escrevê-lo, eu precisava que fosse uma experiência não só de leitura, mas de sensações. Pra atingir isso, o livro teria que parecer uma Bíblia; com corte de páginas em vermelho, fitilho de seda, unha dos capítulos e que fosse escrito em versículos. A Coerência me ofereceu tudo isso, além da capa dura, e ali vi que tinha encontrado a casa que trataria o livro como eu gostaria. Resumindo a trama, o personagem Fausto Macário é um ator muito conhecido por interpretar Jesus em filmes e peças de teatro, a ponto de ser confundido com o próprio Messias pelos mais beatos. Mas ao chegar aos seus 33 anos, mesma idade de quando Cristo morreria, uma tempestade impede a encenação da cena da Ressurreição na Paixão de Cristo. A partir daí a vida dele se torna um pandemônio, com pesadelos em frente aos portões do Inferno, onde ele encontra Mefisto, que tenta convencê-lo de que ele é o Falso Profeta que anunciará o final dos tempos. Pra piorar, começam a crescer chifres na testa de Fausto, confundido a população que o venerava. É uma história de ficção com um certo ar profético, com reinterpretações de passagens bíblicas e do Livro das revelações do apóstolo João.

Conexão Literatura: Como foram as suas pesquisas e quanto tempo levou para concluir seu livro?

Marcos DeBrito: Talvez por tê-lo escrito em diferentes momentos eu não consiga indicar com precisão o tempo que levei, mas a ideia surgiu perto de 2012 junto aos boatos de que o mundo acabaria naquele ano. Lembro bem do



alvorço na época, e o que mais me impressionou foram os registros de sons metálicos que vinham do céu ao redor do mundo, apelidados de *Trombetas do Apocalipse*. No mesmo ano eu estava fazendo um curso com os professores Leando Karnal e Luiz Felipe Pondé sobre o filme *Anticristo*, do Lars Von Trier, e o Pondé — que já havia sido meu professor na faculdade — disse uma frase que abriu a minha cabeça para a trama principal e que, inclusive, tornou-se a epígrafe do livro. A partir daí, pesquisei a fundo as passagens bíblicas que me interessavam, suas diferentes interpretações, criei as minhas, e fiz uma ligação delas com explicações astrofísicas para eventos cósmicos que a religião

insiste em classificar como divinas. Fora as pesquisas, as principais inspirações foram os livros *Fausto*, de Goethe, *Macário*, do Álvares de Azevedo (por isso o personagem se chama Fausto Macário) e o filme *Cisne Negro*, do Darren Aronofsky.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho do seu livro especialmente para os nossos leitores?

Marcos DeBrito: Colocarei uma provocação. Uma reinterpretação bíblica que consta no capítulo 20 do Livro de Fausto, versículos 73-76.

73 Existiam diferentes perspectivas sobre a punição ao primogênito de Adão e

Eva. Ao passo que a Bíblia defendia piamente que o pecado de Caim fora o fratricídio, alguns livros apócrifos alegavam que o próprio Criador fora responsável pela morte de Abel. A verdade era que Deus, como divindade suprema, não podia ser enganado por bajulações materiais. Para uma oferenda ser considerada excelente aos Seus olhos, ela estaria mais ligada ao coração daquele que a ofertou do que à oferta em si. Ao pedir que O presentassem com o que mais adoravam, Abel — como pastor dedicado — trouxera uma das primeiras crias do seu rebanho, e o Senhor entendera que sua oferta era adequada. Já Caim, ao apresentar o fruto do seu trabalho suado na lavoura, não agradara, pois o Todo-Poderoso bem sabia que não eram os vegetais de sua terra o que ele mais amava; era seu irmão.

74 “Se procederes bem, é certo que serás aceito”, determinara Jeová em Seu golpe mais cruel.

75 Não conseguindo calar o eco daquela sentença de morte, Caim executara o pedido em lágrimas, no entanto, em vez da solenidade esperada por Deus, seu coração trazia ódio. Isso fizera com que fosse banido e condenado à condição de errante vagabundo em busca de um futuro incerto em um deserto de homens.

76 Sua declaração inflamada, “A minha punição é maior do que a que se pode suportar”, não se referia ao castigo imposto pelo Criador, mas à culpa que carregaria pela eternidade após ter matado Abel.

Conexão Literatura: Como o leitor interessado deverá proceder para saber mais sobre o seu livro e um pouco mais sobre você?

Marcos DeBrito: Eu sempre estou aberto a conversar sobre esse ou qualquer outro dos meus livros nas minhas redes sociais, preferencialmente

pelo instagram (@marcos_debrito). Lá também exponho um pouco dos meus pensamentos irônicos a respeito do meu cotidiano e divulgo minha agenda de participações em festivais de cinema, feiras literárias, entrevistas e parcerias.

Para encontrar o livro, nessa época de pandemia ele está demorando um pouco mais para chegar a um maior número de livrarias e ainda não fizemos um lançamento presencial, a fim de respeitar as normas de segurança e preservar a saúde de todos. Além de algumas lojas físicas, você pode adquiri-lo no site da editora Coerência e na Amazon. A vantagem de comprar diretamente pela editora é que eles enviam alguns brindes junto com o livro e talvez você ainda consiga um dos exemplares que deixei autografados.

Conexão Literatura: Quais dicas daria aos autores em início de carreira?

Marcos DeBrito: Com relação a escrita, não acredito que exista uma técnica para o processo criativo; O que existe é paciência e determinação. Se fosse para dar alguma dica do que funciona pra mim, seria nunca trocar um texto por outro sem antes finalizar o primeiro. Ficar pulando de história em história só te fará ter vários projetos inacabados. Continue-o até dar o ponto final, mesmo que já esteja pensando em outro. Escrever um livro é um processo longo, e se não mantiver o foco, o risco é alto de ele se tornar mais um projeto na gaveta. Outra coisa que me ajuda bastante é ter o desfecho da história antes de iniciá-la. Ter o final me dá um norte a seguir, pois em todas as cenas que escrevo tento me aproximar cada vez mais do desfecho.



Sobre publicação, insista. Mande para todas as editoras que puder. Virão muitas negativas, mas você só precisa de um único sim. Se tiver dinheiro para investir na carreira, aposte em auto publicação em casas que respeitem o autor, participe de antologias... Se não tiver, publique em e-book pela Amazon ou no Wattpad. O importante é começar a fazer seu nome ser falado no mercado.

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Marcos De Brito: A mente de quem produz conteúdo não para. Fica mais no imaginário do que no mundo real. Atualmente estou finalizando o longa-metragem *As almas que dançam no escuro*, que escrevi e dirigi, enquanto adapto sua versão literária para apresentar a Faro e tentar um lançamento conjunto no ano que vem. Além desse projeto, há uma adaptação para o cinema em vista de outro dos meus livros, mas o contrato ainda me impede de falar mais sobre isso, e estou na busca de patrocínio para

realizar os outros pela minha produtora. Já tenho também os resumos prontos e os respectivos títulos dos romances que escreverei para saírem em 2022 e 2023, mas deixarei para revelá-los mais pra frente.

Perguntas rápidas:

Um livro: *O livro dos demônios*, do Antonio Augusto Fagundes Filho.

Um (a) autor (a): Álvares de Azevedo (sempre)

Um ator ou atriz:

Um filme: *A Dark Song*, do Liam Gavin. No Brasil acho que saiu como *Vozes da Escuridão*.

Um dia especial: Os de boas notícias, que hoje estão raros.

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Marcos DeBrito: Gostaria de pedir a todos que deem uma chance à literatura de terror nacional. Temos muitos autores talentosos por aqui que acabam esbarrando no preconceito de alguns leitores. E quando o público não consome um produto, as editoras não sentem confiança de aumentar suas apostas em novos nomes. Isso gera um ciclo de exclusão do gênero que atrasa o desenvolvimento desse mercado. Sinto que houve uma melhora expressiva nos últimos anos, tanto no cinema quanto na literatura, mas podemos ir muito além.

Tenho sorte de ter encontrado editoras interessadas nas minhas ideias e acredito que há bastante espaço para o gênero crescer. Isso só irá acontecer da maneira que precisa quando nós valorizarmos o conteúdo que é feito por aqui.



DICAS PARA LEITURA



A Saga de Kylah
Sally Mazay

[Acesse](#)



O Poder da Ação
Paulo Vieira e Mauricio de Sousa

[Acesse](#)



Lovecraft Country
Matt Ruff

[Acesse](#)



Depois do Sonho
André Galvão

[Acesse](#)



**Apaguei a playlist
comecei a dançar**
Fernando de Albuquerque

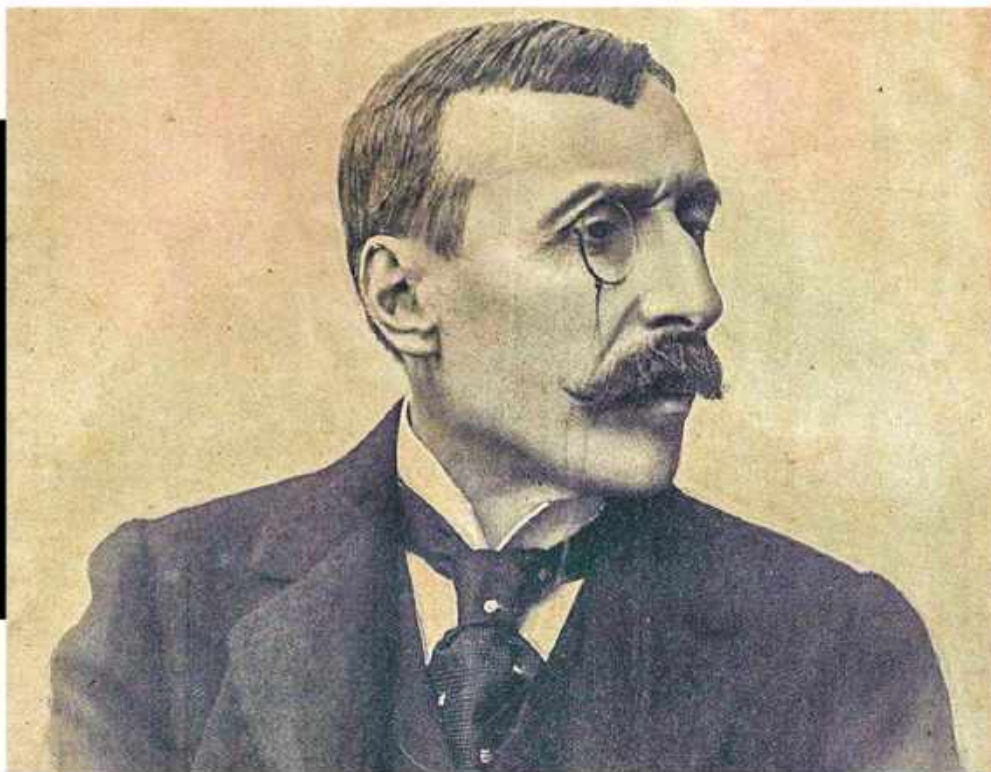
[Acesse](#)



A Rainha Perdida
Ana Cristina Melo

[Acesse](#)

“Necessitamos sempre de ambicionar alguma coisa que, alcançada, não nos torna sem ambição.”
– Carlos Drummond de Andrade



EÇA DE QUEIROZ - FOTO DIVULGAÇÃO

EÇA DE QUEIROZ, O BRASILEIRO

POR GILMAR DUARTE ROCHA

Literatura

Se o magistral escritor português Eça de Queiroz (1845-1900) vivo fosse e andasse a observar as paragens brasileiras carregando certo livro em mãos, decerto rotularia a si mesmo em algumas ocasiões da andança como profeta; noutras o tacharia de visionário alucinado, impregnado de elucubrações.

O livro a que me refiro é *Os brasileiros*, compilação de textos diversos de Eça (*) cuja temática é o Brasil e os seus viventes. Textos escritos em parceria com o literato lusitano Ramalho Ortigão (1836-1915), seu amigo e irmão siamês, cúmplice na feitura do romance *O mistério da estrada de Sintra*.

Pois bem. De rastro o bardo de Póvoa do Varzim já saberia que o nosso país não é mais governado por homem de cetro e coroa, como atestou nos seguintes trechos da obra: “... *A surpreendente facilidade com que a república se substituiu ao império, provém de que há muito no Brasil nada separava a república da monarquia – senão o imperador. E o imperador tinha a tal ponto se desemperalizado que, entre monarquia e república, não havia realmente senão um fio – tão gasto e tão frouxo que, para cortar de um golpe brusco, bastou a espada do marechal Fonseca. Todo mundo no Brasil era republicano – mesmo os diplomatas, os bispos e os camaristas do paço. O próprio imperador, por vezes, em viagem, nas salas de hotel, se declarava republicano...*”.

Nota-se à primeira vista, nesse trecho, a verve mordaz e irônica, marca recorrente da prosa de Eça.

Caminhando ele um pouco mais através dos nossos rincões – sempre com o livro em mãos -, veria que algumas observações suas continuam persistindo, indubitavelmente com pequenos retoques, tornando-o merecedor do rótulo de vate.

Confirmam os seguintes excertos:

“... Assim, o livre gênio da Nação (brasileira) é constantemente falseado, torcido, contrariado na sua manifestação original - em tudo: na Política, pelas doutrinas da Europa, em Literatura, pelas escolas da Europa, na Sociedade, pelas modas da Europa.”

“... Percorri todo o Brasil à procura do novo e só encontrei o velho há cem anos na nossa Europa – as nossas velhas ideias, os nossos velhos hábitos, as nossas velhas fórmulas, e tudo mais velho, gasto até o fio, como inteiramente acabado pela viagem e pelo sol...”

“... Que por todo o Brasil se estendera um antigo e coçado tapete feito com remendos da civilização europeia, e recobrando o tapete natural e fresco das relvas e das flores do solo...”

No entanto, o escritor, intermitentemente, após castigar nas farpas, alivia o peso da pena e, desprovido de eufemismo ou de compaixão, apalpa-nos os pelos da cabeça:

*“... E haverá remédio para tão duro mal? Decerto! **Arrancar o tapete sufocante.** Mas que Hércules genial empreenderá esse trabalho santo? Não sei.”*

Há também predições que, felizmente, não se concretizaram, como em *“... Este nome de Brasil, que começava a ter grandeza, e para nós portugueses representava um tão glorioso esforço, passa a ser um antigo nome da velha geografia política. Daqui a pouco, o que foi império estará fracionado em repúblicas independentes, de maior ou menor importância...”*

Os brasileiros, edição primorosa da carioca Língua Geral, com o apoio do Instituto Português do Livro e das Bibliotecas, parece-me não ter caráter oportunista, seja no sentido de exploração do momento político em que atravessa o nosso país; seja em colocar mais uma vez na ribalta o papel estratégico que o Brasil representa na América Latina, tendo sempre que carregar a cruz de emular com o sucesso retumbante do nosso parceiro saxão do norte, descoberto e explorado concomitantemente com o nosso, mas colonizado e emancipado de forma diversa.

A obra, objeto deste artigo, corrobora o talento e amplitude de um homem que viveu com plenitude as incertezas e desafios do seu tempo, traduzindo com maestria em belas-letas tudo que estava ao seu alcance, seja na Europa num período efervescente em todos os aspectos; seja no distante, misterioso e auspicioso lugar chamado Brasil.

(*) A compilação reúne artigos postados na coluna *As Farpas* do periódico português Diário de Notícias; comentários sobre reportagens concernentes ao Brasil, publicadas pelo diário londrino Times e correspondências trocadas por Eça com o amigo brasileiro Eduardo Bueno.

Gilmar Duarte Rocha, eleito para a Academia Brasiliense de Letras, é autor de oito livros de ficção e uma obra de impressões de viagem. Atualmente exerce o cargo de Diretor de Bibliotecas da Associação Nacional de Escritores-ANE. Pretende mandar ainda este ano para o prelo mais um romance, "A arte do ilusionismo", épico escrito em estilo vintage.

REVISTA
CONEXÃO LITERATURA
conectando autores e leitores desde 2015

Divulgamos o seu livro

- 1** O meio digital é o mais rápido para atingir o seu público-alvo de maneira rápida e eficaz: seus leitores.
- 2** São milhares de autores e livros. Nosso trabalho é destacar o seu livro e facilitar a sua vida.

**PACOTE DIVULGAÇÃO
PARA AUTORES POR R\$100**

GARANTA JÁ

A promoção é por tempo limitado, então garanta já a divulgação do seu livro conosco.

DIVULGUE PARA

+ DE 150 MIL LEITORES



ACESSE O NOSSO SITE:

www.revistaconexaoliteratura.com.br

E-mail: ademirpascale@gmail.com





ROMANCE

A MÚSICA DO SEU CORAÇÃO

POR RAIMUNDO COLARES RIBEIRO*

CAPÍTULO 7: DEIXA QUE EU TE ABRACE

Artigo

Fogos de artifício podiam ser notados com maior intensidade em todos os recantos da Corte do Solimões. Carros de som anunciavam festas de *réveillon*. O Ano Novo estava chegando. Nesse momento, o requisitadíssimo sonoplasta, que se desdobrava para dar conta do seu trabalho, brindava-nos com o sucesso I WILL SURVIVE, na interpretação de Gloria Gaynor, cantora estadunidense que fez muito sucesso na Era Disco. Essa música, I WILL SURVIVE, lançada no final de 1978, foi certificada com o disco duplo de platina pela RIAA – Recording Industry Association of America, e classificada pela Revista Rolling Stone na 492ª posição em listagem de “500 Greatest Songs Of All Time”.

– Está todo mundo ligado aqui na sua Rádio e Voz Comercial Agá-Erre. A cada minuto que passa, esta programação musical conquista mais admiradores. Como sabemos? Por meio dos nossos dois telefones de plantão que não param de tocar!!! Agora, para o seu deleite, anunciamos o próximo sucesso nacional. Querida assistente, você poderia ler os nove primeiros versos da canção que vem em seguida?

– Com grande prazer. Além disso, essa música eu dedico a você. Preste atenção nos versos:

*Deixa que eu te fale com ternura
 O que eu quiser falar
 Deixa que eu te abrace com loucura
 Até te sufocar
 Deixa que eu seja sua sombra
 Por onde você for
 Para refletir no chão que pisa
 A imagem deste amor
 Deixa que eu relaxe no seu corpo...*

– Tremi nas bases. Obrigado, minha linda!!! A composição musical é de Leonardo, e a interpretação de Gilliard. Em nossos estúdios, a presença ilustre de mais um de nossos colaboradores, que chegou acompanhado pela sua namorada Tâmara. Você é o Patrício que indicou essa bela canção? Por favor, confirme o seu nome, a sua profissão e, logo a seguir, leia a mensagem que nos enviou.

A Rádio e Voz Comercial Agá-Erre recebeu o Patrício, que se identificou e disse trabalhar com assistência técnica de ar condicionado e sistema de refrigeração em geral, inclusive geladeiras e *freezers*. Atende em sua oficina, instalada na Av. Tiradentes, no Bairro de Monte Castelo, mas, segundo ele, se o cliente desejar, faz o atendimento a domicílio. A mensagem que encaminhou à coordenação do programa musical asseverava:

Diariamente, sintonizo as estações de rádios do Brasil e estou sempre atualizado quanto às músicas mais pedidas e executadas. A canção NÃO DIGA NADA se encontra nessa relação. É música que mexe com os nossos sentimentos. Na verdade, posso até nomeá-la como o tema atual do meu namoro com esta garota maravilhosa que conheço desde a minha infância. Estudamos juntos na terceira série do ensino médio. Amo-a muito e espero que aceite ficar comigo e formarmos uma família, pelo resto das nossas vidas. Parabéns ao Gilliard!!! Ele canta muito e tem uma voz afinadíssima. Agradeço por tocarem essa canção. É dedicada a ela, à minha amada Tâmara. Te amo!!! A todos, feliz 1984!!!

– A Tâmara está toda sorridente. Agradecemos por ter vindo. NÃO DIGA NADA é a música indicada pelo Patrício. Essa música é pura poesia, emocionante!!! Todos amamos essa música, não é mesmo? Seu intérprete é popular e muito querido. Gilliard, cadê você? Kátia, é verdade que o cantor Gilliard nasceu na cidade de Natal, Capital do Rio Grande do Norte?

– Sim, isso também é verdade. O cantor Gilliard nasceu em Natal, no Estado do Rio Grande do Norte. Em 1979, gravou seu primeiro LP, onde consta a música “Aquela Nuvem”, que alcançou grande sucesso no território nacional. Vendeu mais de 300 mil cópias. A música “Pouco a Pouco”, outro grande sucesso do cantor, está no LP gravado, em 1982, pela gravadora RGE. Gilliard participou do programa “Qual é a Música?”, apresentado por Silvio Santos, onde permaneceu por 21 semanas seguidas. Muito tempo,

não é? Quase um semestre inteiro. Entre os discos gravados: “Queria Estar Perto de Você”, gravadora independente, compacto duplo, 1979; “Gilliard”, gravadora RGE, LP, 1979; “Pensamento”, gravadora RGE, LP, 1980; “Gilliard”, gravadora RGE, LP, 1981; “Pouco a Pouco”, gravadora RGE, LP, 1982; e “Gilliard”, gravadora RGE, LP, 1983.

O sonoplasta sinalizou que as músicas estavam prontas para tocar. Pedi, então, que fossem liberadas, nessa sequência: NÃO DIGA NADA (sucesso nacional indicado pelo Patrício), EVERY MAN MUST HAVE A DREAM, composição de Roger Craig e Billy Kinsley, com a banda Liverpool Express, e PRA NUNCA MAIS CHORAR com a cantora Vanusa.

SONOPLASTIA:

Músicas: NÃO DIGA NADA (1), EVERY MAN MUST HAVE A DREM (2) e PRA NUNCA MAIS CHORAR (3).

Ao retornar ao microfone, continuava tocando PRA NUNCA MAIS CHORAR com Vanusa. A composição é de Carlos Imperial e Eduardo Araújo. Acerca da cantora, a assistente de locução informou que Vanusa nasceu em Cruzeiro, no Estado de São Paulo. Aos 16 anos, na cidade mineira de Frutal, onde foi criada, deu início à sua carreira de cantora. Participou do movimento musical Jovem Guarda. Na década de 1970, esteve nas paradas de sucesso com as músicas “Manhãs de Setembro”, “Paralelas”, “Sonhos de Um Palhaço” e “Mudanças”. Acrescentei que, em 1969, a cantora Vanusa lançou um LP, pelo selo RCA, com doze músicas. Desse álbum nunca esqueci. Nessa época, aos onze anos de idade, quando estive em Manaus, em companhia do meu pai, notei que esse disco ficava sempre em cima da eletrola do meu tio, juntamente com discos do Saraiva (solos de clarinete), Agnaldo Timóteo e Waldick Soriano. Era um dos seus LPs preferidos.

Em continuidade ao programa, informei que o cantor Robertinho de Recife havia gravado um novo disco, nesse ano de 1983, pelo selo Ariola. Nove faixas compunham o álbum: “Do Jeito Que Eu Sou”, “Rock da Guitarra Quebrada”, “Crioulos de Trinidad”, “Astúcia”, “Bachianas Brasileiras n.º 5”, “Capitão Copacabana”, “Laser ou Blues”, “Baby Doll de Nylon” e “Vou-me Embora”. Sentimento verdadeiro, desejei muito sucesso ao Robertinho de Recife.

– Você ouviu I WILL SURVIVE com Gloria Gaynor. Esta é a Rádio que mora no seu coração!!! QUAL O DISCO QUE VOCÊ MAIS OUVIU NESTE ANO DE 1983? Foi um compacto simples, um compacto duplo ou um LP? A nossa ouvinte Mariomar, moradora da Rua Duque de Caxias, Centro, disse ter ouvido com frequência o álbum TALISMÃ da cantora MARIA BETHÂNIA, lançado, em 1980, pela gravadora Philips. O LP é composto por doze faixas. No Lado 1: “Vida Real”, “Cansei de Ilusões”, “Alguém Me Avisou”, “O Lado Quente do Ser”, “Pele” e “Noite de Um Verão de Sonho”. No Lado 2: “Mergulho”, “Eu Tenho Um Pecado Novo”, “Amo Tanto Viver”, “Gema”, “Mentira de Amor” e “Talismã”. Com certeza, é disco de sucesso na carreira vitoriosa da cantora Maria Bethânia.

Sem demora, a assistente de locução decifrou mais um cartão de boas festas encaminhado à Rádio e Voz Comercial Agá-Erre:

Prestemos atenção nestas verdades: O amor, se pedir retribuição, é egoísmo. O amor, se demonstrar medo do mundo, é covardia. O amor, se sentir ciúme, é mesquinhez. O amor, se medir o que dá, é cobiça. O amor, se esperar receber, é ambição. O amor, para ser amor, tem que se dar, sem nada pedir. E não esqueçamos: Se somos tementes a DEUS, certamente faz morada em nossos corações a Sabedoria Divina. Feliz Natal e abençoado Ano Novo!!!

Essa mensagem divinal foi-nos enviada pelo nosso querido ouvinte Rennier Recco, que é nosso vizinho aqui da Travessa Bom Jesus, a quem agradeço e retribuí os votos de boas festas.

As homenagens da Rádio e Voz Comercial Agá-Erre continuavam. Nesse bloco, divulguei um segundo elenco de mercedores dos aplausos calorosos, respeito e admiração dos tefeenses, por suas contribuições ao desenvolvimento da nossa cidade. Homenageados:

Autoposto Sabá, Casa AA Rodrigues, Casa Paulista, Casa Rosália, Cerâmica Santa Teresa, Confeções Bessa, Confeções Leila, Disco de Ouro, Drogaria Noite e Dia, Escola de Datilografia Dom Bosco, Escola Getúlio Vargas, Farmácia Copacabana, Hotel Meu Aracati, Ibge, Iebem, e Ipasea.

– Aqui, o sucesso em primeiro lugar!!! Continuem em sintonia com a Rádio e Voz Comercial Agá-Erre. Todos estamos adorando este grande musical intitulado A MÚSICA DO SEU CORAÇÃO. Logo, logo, no próximo bloco, PORQUE BRIGAMOS na voz primorosa da cantora Diana.

TÉCNICA/VINHETA:

Você está ouvindo A MÚSICA DO SEU CORAÇÃO, o supermusical de final de ano da Rádio e Voz Comercial Agá-Erre, neste sábado gostoso, dia 31 de dezembro de 1983!!! Adivinha de quem é o patrocínio? Isso mesmo, chancela total da Organização Comercial Agá-Erre e da Lanchonete Espírito Santo.

***Raimundo Colares Ribeiro** é autor de 16 livros, entre eles “Capitais Brasileiras: Cidades Maravilhosas” e “A Música do Seu Coração”.

Inscreva-se no nosso canal **A MÚSICA DO SEU CORAÇÃO:**

<https://www.youtube.com/channel/UChNWlt896004mDu3xGSlhSw>

Lembramos que os comentários postados no canal, até 31 de outubro de 2020, serão publicados na versão física do livro. A todos, o nosso abraço fraterno.



DIVULGAÇÃO PARA ESCRITORES

**SOLUÇÃO NA DIVULGAÇÃO DE
LIVROS E AUTORES**

**REVISTA
CONEXÃO LITERATURA**



ademirpascale@gmail.com

**CONHEÇA O PACOTE DIVULGAÇÃO
PARA ESCRITORES E DIVULGUE HOJE
MESMO O SEU LIVRO**

PROMOÇÃO. APENAS: R\$100
(UMA ÚNICA PARCELA)

ESCREVA PARA: **ADEMIRPASCALE@GMAIL.COM**
E SOLICITE MAIS INFORMAÇÕES

WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR



LANÇAMENTO DA EDITORA MATARAZZO

ANTOLOGIA POÉTICA: POESIAS NOTURNAS

Por Márcia Villaça da Rosa

Artigo

Lançamento recente da editora Matarazzo, a antologia poética *Poesias Noturnas* conta com a participação de cinco autores, entre eles, a jornalista e editora Thais Matarazzo; a também jornalista e autora Márcia Villaça da Rosa; o escritor Ricardo Baba (atual diretor da ACDEM - Associação da Casa dos Deficientes de Ermelino Matarazzo); o autor Galdino Campos e, finalmente, o poeta e jurista Luiz Alexandre Kikuchi Negrão.

O projeto literário é uma iniciativa cultural da editora Matarazzo, a qual vem se destacando no segmento literário por investir em novos talentos e despertar o fomento, a leitura e a expressão artística. A editora Matarazzo também promove concursos literários, saraus, e outras atividades culturais para que escritores encontrem seu lugar no disputado mercado editorial. Mesmo diante da instabilidade sócio-política e econômica que assola o Brasil, diante da pandemia do corona vírus, entre outras dificuldades, os participantes desta antologia, por meio da expressividade poética, procuraram trabalhar com mensagens positivas inspiradas nos mais diversos temas.

A autora Márcia Villaça da Rosa, em particular, autora de *Whitehaven* (2019) e *Sacre Coeur* (2017) contribui com sua participação nesta antologia homenageando o poeta de

origem inglesa William Wordsworth (1770 - 1850), poeta do romantismo na Inglaterra, importante personagem da Literatura Inglesa. Com o poema *The Old Beggar In Cumberland* (alcanha dada ao escritor), Márcia rememora Wordsworth, colega de Samuel Taylor Coleridge.

A jornalista entrou em contato com a entidade sem fins lucrativos William Wordsworth Trust, localizada na Inglaterra, em Dove Cottage, local de moradia do autor e de sua irmã.

Márcia Rosa também trabalhou na antologia *Poesias Noturnas* representantes de relevância da poesia francesa, tais como Jean Arthur Rimbaud e Paul Verlaine - poetas amigos e confidentes, com uma história muito peculiar - fica ao leitor a possibilidade de fazer a sua leitura crítica dos poemas de todos os autores participantes, com o intuito de desenvolver sua criticidade e sensibilidade.

Boa leitura!



Márcia Villaça da Rosa – Foto divulgação

O Segredo (poema de Márcia Rosa)

Conta-me o segredo...
Inviolável, indecifrável, frágil, selado, lacrado...
A túnica inconsútil
O crime e o delito
Um lapso, lua alta...
A serpente, a rosa...
O amor, o cravo...
A máscara, um álibi!
Conta-me o segredo...
O amante, errante
Cândida imagem, longa-metragem...



WILLIAM WORDSWORTH - IMAGEM DIVULGAÇÃO

ROSA GRASMERE

POR MÁRCIA VILLAÇA DA ROSA

Artigo

A jornalista e escritora **Márcia Villaça da Rosa**, 51 anos, convida o leitor a estudar e refletir sobre a poesia do canônico poeta inglês William Wordsworth (1770 - 1850) em um de seus últimos poemas intitulado *The Old Beggar In Cumberland* (alunha dada a Wordsworth). Para melhor conhecer a obra de William Wordsworth, a casa onde o poeta viveu, localizada em Wordsworth Grasmere, Cumbria, Inglaterra, tornou-se um espaço cultural de visitação para curiosos de todas nacionalidades e origens. Muitas atividades acontecem durante todo ano em Dove Cottage (infelizmente no ano de 2020, com a pandemia do corona vírus, nem está aberto o local) - este espaço, patrocinado por entidades como Arts Council England, National Lottery Fund, South Lakeland e Lancaster University, entre outros, recebe grupos de visitantes monitorados que, em suas visitas, tem contato com obras e cartas de Wordsworth.

Dove Cottage, casa do autor que se tornou destino turístico, um local de imensa beleza natural, também apresenta peculiaridades - uma das maiores curiosidades é a inscrição de letras iniciais dos nomes de amigos do poeta em rochas - personalidades como Mary Hutchinson (M. H.), Dorothy Wordsworth (D. W.), John Wordsworth (J. W.) e Sara Hutchinson (S. H.)

The William Wordsworth Trust, entidade sem fins lucrativos, tem se empenhado em preservar o legado do autor de *Lyrical Ballads* (1798), amigo de Samuel Taylor Coleridge. Também situado em Cumbria, Inglaterra, o centro cultural Keswick Museum And Art Gallery reúne raridades e manuscritos do poeta Wordsworth, amante primaveril da natureza! Para mais informações, acesse The William Wordsworth Trust - www.wordsworth.org.uk



William Wordsworth Trust – Imagem Divulgação

The Old Beggar in Cumberland (poema de Márcia Villaça)

How ashamed is my heart!

How atonished is my soul!

The Lake poets, William's Wordsworth portrait!

Mother nature is blessing me...

New beggining, I am just the shadows of my dreams...

Daffodil's, solitude, a leave falls...

The Old Beggar in Cumbria, Keswick's place!

How embarassed is my heart!

The Creator has a master plane...

Art is challenge and inspiration

I am just the shadows of my dreams...



João Scortecci e Márcia Villaça da Rosa – Foto divulgação

Márcia Villaça da Rosa, 51 anos, formou-se em Jornalismo (Comunicação Social) na PUC e em Letras - Português - bacharelado na U.S.P. Atualmente está cursando pós-graduação E. A. D. pela UNIP - Língua e Literatura Inglesa. A autora tem vários livros publicados, entre eles, *Santa Clara* (2015, editora Nelpa), *Sacre Coeur* (2017, editora Essencial) e *Whitehaven* (2019, editora Matarazzo). Além destes trabalhos, Márcia participou de várias antologias literárias promovidas por editoras competentes, como Scortecci Editora, R. G. Editores e Editora Matarazzo, entre outros. A poetisa sempre procura transmutar por meio da poesia e da arte suas experiências e vivências cotidianas, considerando a linguagem escrita como poderoso veículo expressivo, a qual requer conhecimento, técnica, prática e estilo. A leitura e a escrita mantêm-se como constante exercício da "praxis social", relação dialógica na qual o leitor e o autor se complementam para formar um País mais informado, culto e digno de novos e afoitos leitores.

Márcia Rosa já atuou também em várias revistas do mercado editorial, como *Showbizz*, *Fluir*, *Contigo* e *Viva!*, como revisora e repórter. Atualmente, devido ao complicado momento socioeconômico e político em que vivemos, com a pandemia do corona vírus, a autora tem trabalhado em home office. Contato: marciarosa435@gmail.com

FAÇA JÁ
A SUA
ASSINATURA

TODO MÊS O ASSINANTE RECEBERÁ UMA CAIXA CONTENDO
UM LIVRO DE CONTOS E DIVERSOS BRINDES



CLUBE DO LIVRO

U N I Ã O

PARA QUEM É APAIXONADO POR LIVROS

ACESSE O SITE

WWW.CLUBEDOLIVROUNIAO.COM.BR

ACESSE A CAMPANHA DO CLUBE DO LIVRO UNIÃO NO CATARSE E CONHEÇA AS
ÓTIMAS RECOMPENSAS

WWW.CATARSE.ME/SALVEM_O_SITE_DE_LIVROS_UNIAO_FAZ_A_FORCA



ELUCUBRAÇÕES SOBRE LITERATURA, POESIA, POLÍTICA E RELIGIÃO: (DES)ENCONTROS LITERÁRIOS

POR SANTÍNA HERNÁNDEZ SANSON; MARCOS PEREIRA DOS SANTOS E ROBSON SAUER INGLEZ

Artigo Científico

1. Introdução

Coadunando com Gonçalves Filho (1990, p.27; realces nossos) tem-se que:

[...] ainda em relação ao ensino da *Literatura* predomina uma concepção idealista quanto ao seu valor. O pano de fundo que provavelmente alimenta e reforça essa concepção é o fato de que, no Brasil, no passado, a Literatura constituiu o “*fenômeno central da vida do espírito*” e da nossa *formação política*.

Diante de tais considerações, sentimo-nos motivados a redigir o presente artigo acadêmico-científico, de abordagem qualitativa de pesquisa e aportes teóricos

bibliográficos, objetivando tecer algumas análises crítico-reflexivas concernentes aos possíveis (des)encontros literários existentes entre Literatura, poesia, política e religião.

Para tanto, o *corpus* textual do trabalho investigativo em foco encontra-se didática e metodologicamente estruturado em três partes distintas, a saber: 1ª) Poesia em prosa: breves notas literárias; 2ª) Literatura literária pré-modernista monteiro-lobatiana: elucidando algumas questões controversas; e 3ª) Política e religião na literatura: uma união nem sempre estável?

Em última instância, à guisa de considerações finais, trazemos a lume os principais aspectos abordados sobre a temática, visando assim dar maior ênfase aos mesmos, dirimir dúvidas e esclarecer confusões conceituais.

Sem mais delongas, almeja-se que este artigo científico possa, direta ou indiretamente, contribuir para a ampliação do arcabouço teórico acerca do tema em questão e servir de valiosa fonte auxiliar de leituras, releituras, estudos individuais e coletivos, pesquisas científicas, debates, reflexões, análises críticas e desenvolvimento de futuras in(ve)stigações alusivas às (não) interfaces entre Literatura, poesia, política e religião em sentido amplo; haja vista que estes assuntos, segundo o Artigo 26, Parágrafo 1º, da vigente Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) – Lei federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, também fazem parte dos currículos escolares do Ensino Fundamental e Médio, devendo “[...] abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil”. (BRASIL, 1996)

2. Poesia em prosa: breves notas literárias

Poesia ... Poesia ... Poesia ...

Ahhh, a poesia!!!

Autêntica expressão d’alma humana.

Etimologicamente, o vocábulo *poesia* é oriundo da palavra grega *poiētiké*, cunhada pelo filósofo sofista clássico Aristóteles de Estagira (384-322 a.C.), significando arte (*tekhne*) no sentido literal do termo, (arte) poética ou arte mimética. (ARISTÓTELES, 2011)

Sendo assim, pode-se asseverar que a poesia, de modo geral, diz respeito a um estilo/gênero textual-literário que apresenta em seu âmago múltiplas facetas, matizes, nuances e valorações de âmbito histórico, social, político, artístico, cultural, afetivo e literário.

Revisitando a História da Literatura, é possível observar que:

A poesia tem origem histórica na Grécia antiga, sendo entendida como arte poética e mimética (concepção filosófica aristotélica), porém redigida apenas pelas pessoas ditas sábias/cultas/eruditas da época em pedras-sabão, papiros e pergaminhos, e abordando os

mais diferentes temas alusivos à sociedade daquele tempo. (CULLER, 1999, p.13)

A poesia é um elemento social porque nasceu, se desenvolveu, se modificou, se aperfeiçoou e proliferou em meio à sociedade de classes antagônicas (elite dominante/burguesia *versus* proletariado), trazendo a lume assuntos de âmbito pessoal/individual e social/coletivo numa perspectiva ético-moral, política, econômica, religiosa, cultural, antropológica, psicológica e sociológica.

Platão (1985) e Martins (1993) esclarecem que o viés político da poesia, na sociedade grega, por exemplo, consiste no fato de que, sendo a política (não no sentido partidário do termo) algo que faz referência à Cidade (*pólis*), aos cidadãos (*politikós*) e à administração, gestão, liderança e governança de tudo o que é civil, público e urbano, possui uma razão de ser, isto é, uma intencionalidade, identidade própria e representatividade social. É, concomitantemente, processo, produto e processo-produto de uma tomada de atitude, de um poder de decisão em favor de algo ou de outrem.

Posto isto, temos que o aspecto artístico da poesia configura-se como arte em si mesma, enquanto dádiva divina, expressão cultural e linguagem (edu)comunicacional que se manifesta em forma de pequenos ou longos textos literários que podem ser lidos, transcritos, desenhados, ilustrados, recitados, cantados ou declamados ao seu bel prazer pelos sujeitos sociais, sejam eles usuários propriamente ditos (escritores(as), poet(is)as e demais literatos em geral), amantes incondicionais, enamorados, entusiastas, admiradores, apreciadores ou apenas simpatizantes desse tipo de arte.

Outrossim, a poesia é cultura porque abarca, em si, temas e assuntos de foro individual/pessoal e também de cunho coletivo, histórico-cultural, buscando retratar ou desvelar a sociedade em seu conjunto de tradições, hábitos, costumes, crenças, ideologias, concepções, pensamentos, conhecimentos, saberes, valores e manifestações folclóricas como um todo.

Ademais, a poesia é também um constructo afetivo, haja vista que é constituída de emoções e sentimentos expressos, direta ou indiretamente, pelo literato (poeta ou poetisa, em particular) no texto poético, deixando aflorar o seu Eu pessoal, intrínseco; o que demarca assim a sua identidade e subjetividade, bem como as suas singularidades, especificidades e representações sociais sobre si mesmo(a) e o mundo ao seu redor.

Por tudo isto, e muito mais para além disto (...), a poesia é tema, assunto, conteúdo curricular e elemento integrante da Literatura, Brasileira e Estrangeira, como Ciência e objeto de estudos e pesquisas científicas.

Neste sentido, o teor literário da poesia (ou poema) se emoldura pelo fato de a mesma conter, grosso modo, estrofes, vocábulos rebuscados (linguagem formal/culta/erudita), estilo próprio, estética literária, métrica, rima, ritmo, entonação, cadência, versificação, paragrafação, redondilhas (maiores e menores), dentre outros elementos linguístico-literários.

Portanto, são exemplos de textos literários poéticos: poesia, poema, dueto, terceto, trova (quadra popular ou quadrinha poética), quarteto, quinta, quinteto, quintilha, decassílabo, soneto, sonetrix, spina, aldravia, aforismo, indriso, haicai (ou poema

minimalista), tautograma, cordel, glosa, prosa poética, camaquiano, camolê, ecosy, pluribu, paralerima, versos livres (versos soltos ou versos brancos), etc. (OLIVEIRA; REIS, 2003; ORTENCIO, 2004); os quais podem ser compilados e, posteriormente, publicados em formato de antologias, coletâneas, miscelâneas, crestomatias, seletas, dentre outras obras compartilhadas ou elaboradas em parceria por coautores(as)/compartes.

Em suma: vale frisar que a poesia tem valor histórico, social, político, artístico, cultural, afetivo e literário incalculável, que moeda alguma pode comprar, vender, cambiar ou negociar. Ela é, pois, a “*Flor de Lótus*”, mui bela e resistente a tudo e a todas as pessoas ao longo dos anos, das décadas, dos séculos e dos milênios sem fim.

Parafraseando as palavras contidas no soneto intitulado “Língua Portuguesa”, de autoria do célebre poeta brasileiro parnasiano Olavo Brás Martins dos Guimarães Bilac (1865-1918), poderíamos dizer, também, que, além de a Língua Portuguesa, corroboramos com Oliveira (1958, p.76) ao afirmar que “[...] a Literatura e, em particular, a poesia, configura-se como a “Flor do Lácio”, sendo deveras singela e esplendorosa em toda a sua constituição linguístico-literária”.

3. Literatura literária pré-modernista monteiro-lobatiana: elucidando algumas questões controversas

A priori, torna-se mister enaltecer o seguinte:

Ao reconhecer o papel de destaque do ensino da Língua e da Literatura, os legisladores da educação evocam a ideia de que a Literatura tem a “missão” de civilizar o homem na medida em que ela vai insinuando melhores formas de vida. A Literatura não só se nos oferece como objeto de conhecimento ou, como na prática pedagógica, como uma estratégia aberta para educar o homem: ela também se nos oferece como objeto de interrogação, de dúvida e de pesquisa. (GONÇALVES FILHO, 1990, p.16)

Com base nestas assertivas, cabe-nos indagar:

Lobato: mocinho, vilão ou simplesmente um homem típico de seu tempo histórico?

E o que dizer sobre a sua literatura literária?

Santos (2020) assevera ser inegável que José Bento Renato Monteiro Lobato (1882-1948) foi um importante escritor paulista brasileiro, sendo, inclusive, um dos precursores da literatura infanto-juvenil no Brasil e na América Latina. Por isso, ficou popularmente conhecido pelo conjunto educativo de seus livros infantis, os quais constituem, aproximadamente, a metade da sua produção literária, bem como pelos seus

contos (geralmente sobre temas brasileiros), ensaios, artigos, críticas satíricas, crônicas, prefácios, cartas e romance.

Ele viveu numa época histórica em que os livros brasileiros eram editados apenas em Paris ou Lisboa, implantando assim, como editor, uma série de renovações técnicas nos livros didáticos e infantis no contexto brasileiro. De acordo com Cavalheiro (1955, p.177), “Monteiro Lobato foi um dos poucos escritores a tirar proveito da propaganda em favor de seus livros”.

Trata-se de um autor clássico, célebre e premiado, cujas obras literárias são bastante conhecidas e lidas, tanto em esfera nacional quanto internacional, até os dias atuais, por crianças e adultos de todas as faixas etárias; pois se dedicou a um estilo de escrita com linguagem simples, onde *realidade* e *fantasia* caminham aladas, expressando nelas todo o seu nacionalismo/patriotismo e as suas convicções e concepções ideológicas que são decorrentes de sua vida na infância, de sua formação acadêmica na área jurídica (bacharelado em Direito) e dos períodos históricos conflitantes em que viveu.

A literatura brasileira de Lobato, homem de talento capital que tinha o caráter típico de seu tempo, precisa ser culturalmente valorizada, ‘preservada’ e respeitada por todas as pessoas, haja vista que se trata de um arcabouço teórico literário de magnitude sem igual, podendo ser perfeitamente adequada, redimensionada e ressignificada à realidade objetiva existencial concreta do mundo contemporâneo em suas múltiplas facetas, matizes e nuances socioeducativas, didático-pedagógicas e metodológicas (SANTOS, 2020), principalmente no que tange aos temas/assuntos concernentes à exploração de petróleo, relações étnico-raciais, linguagem e costumes interioranos, economia cafeeira, cenários regionais, e outros elementos de cunho nacional que foram retratados pelo renomado literato em muitas de suas obras literárias; a exemplo de *Urupês* (1918), *Cidades mortas* (1919), *Negrinha* (1920), *O picapau amarelo* (1953), dentre outras.

Monteiro Lobato é, sem dúvida, detentor de uma personalidade peculiar e genialidade primorosa, Lobato, como autêntico escritor, militante e entusiasta, observou, vivenciou e criticou com veemência os inúmeros celeumas e paradoxos sociais de sua época, o que contribuiu significativamente para o engendramento e a consolidação de sua literatura de estilo pré-modernista. Com efeito, seu legado literário se eterniza, se imortaliza e se perpetua na história do passado, do presente e, possivelmente, do futuro.

Dizemos isto, porque, segundo Faraco e Moura (1992, p.27-35), não é exagero assegurar que Monteiro Lobato foi:

[...] tornando-se o maior escritor de nossa literatura infanto-juvenil. Depois de quatro anos como adido comercial nos Estados Unidos, iniciou apaixonada luta pelos interesses nacionais, combatendo a exploração estrangeira. A luta em favor das riquezas do nosso subsolo custou-lhe seis meses de prisão, em 1941. [...] Esse interesse em captar o cenário e o homem regionais mostra a persistência do regionalismo na literatura brasileira, agora tratado de maneira diferente daquela que ocorria no Romantismo, pois nada é

idealizado. [...] O que deu fama a Monteiro Lobato, no entanto, foi sua obra dirigida ao público infanto-juvenil.

Neste sentido, a literatura literária monteiro-lobatiana é viva, ativa, dinâmica e ainda muito atual.

Quiçá, portanto, que a literatura de Monteiro Lobato possa, enfim, ter valor inestimável e incalculável não somente na sociedade do século XXI como também no contexto das gerações vindouras.

Eis o que sinceramente almejamos!

Isto se deve ao fato de que Lobato, com todo o seu cabedal literário, é um grande ícone no âmbito da Literatura Brasileira e, por que não cogitar, da literatura literária universal. Ensinar e aprender envolvem afetos (STASIAK, 2010), seja no que tange à Literatura ou qualquer outra área do conhecimento científico.

Certamente, as inúmeras obras-primas literárias e a própria figura de coragem e de espírito jovial de Monteiro Lobato permanecerão vivas para sempre no coração de cada criança, adolescente, jovem e/ou adulto de ontem, de hoje e do amanhã que (ainda) está por vir.

A Literatura liberta! Contudo, é fundamental diferenciar literatura literária de literatura de entretenimento.

4. Política e religião na literatura: uma união nem sempre estável?

Pensar, falar e escrever sobre as interfaces entre política e religião, especificamente, constitui-se, em geral, como temas deveras instigantes, complexos, polêmicos e desafiantes. Há muitos pontos convergentes e outros ainda bastante controversos, nevrálgicos, que gravitam em torno do assunto em questão, os quais merecem atenção especial.

Silva (2017, p.239) salienta que não se pode negligenciar o fato de que “política e religião apresentam múltiplas facetas, matizes e nuances. Trata-se, pois, de um jogo de “quebra-cabeças”, cujas peças nem sempre se encaixam de modo perfeito, harmônico, equilibrado e adequado”.

Por se configurarem como duas temáticas socioculturais que expressam historicidade, ideias, concepções, ideologias, pensamentos, valores, simbolismos, ideais, conhecimentos, saberes, representatividades e identidade diversos, elas também se fazem presentes na área literária, (de)marcando assim espaço(s) e território(s), seja de maneira ínfima ou relativamente acentuada; a depender do tipo de estilo ou gênero textual-literário adotado pelos(as) autores(as).

Conforme a visão de mundo, as experiências de vida e a linha de pesquisa científica (histórica, antropológica, filosófica, teológica, teosófica, epistemológica, sociológica, teleológica, logosófica, gnosiológica, sociolinguística, etc.) de cada escritor(a), política e religião irão permear as discussões em algumas obras literárias com um sentido

ora de cunho reprodutivista, redentorista ou transformador da sociedade de classes antagônicas (COSTA VALLE; PRAZERES, 2018; GONÇALVES, 2018), tal como ocorre ao se abordar o tema Educação, por exemplo, conforme preconiza Luckesi (1991); porém jamais com uma conotação de neutralidade epistêmica.

Afirma-se isto, porque quando se pesquisa cientificamente, se escreve e se reflete de modo crítico acerca de um tema ou assunto alusivo a qualquer campo do saber científico, direta ou indiretamente estar-se-á desvelando opiniões fundamentadas em empirismos e conhecimentos científicos (implicação *doxa* → *logos/episteme*), oriundos, de acordo com Becker (2000), do modelo epistemológico sujeito epistêmico (S) objeto de conhecimento do meio físico ou social (O), que engendram posicionamento, tomada de atitude, teorização e realização de ações práticas; o que constitui, portanto, em um ato político de significado e significante expressivos, porém não devendo apresentar sentido partidário.

Na Ciência em geral, assim como na Literatura, “[...] inexistente conhecimento científico neutro” (EVANGELISTA, 1990, p.219); haja vista que o mesmo é construído e reconstruído a partir de interesses, demandas sociais, filosofia(s) de vida, aparatos ideológicos, ferramentas tecnológicas (das mais simples às mais sofisticadas) e realidades históricas e socioculturais.

Neste sentido, quando, por vezes, o(a) escritor(a) traz a lume um posicionamento explícito e opinativo em sua obra literária sobre política e religião, por exemplo, inclusive colocando a temática em primeiro plano na trama, não se pode afirmar categoricamente que ele(a) está ferindo de alguma forma os princípios da denominada “boa literatura”, desde que o(a) autor(a) não se utilize de termos pejorativos e/ou vexatórios que revelem ou incitem o racismo, o preconceito, a discriminação, a difamação, a violência (explícita, simbólica, *(ciber)bullying*, dentre outras), a imoralidade e os direitos sociais fundamentais de cidadania (educação, saúde, moradia, trabalho, lazer, segurança, etc.) garantidos por legislações constitucionais; dentre as quais pode-se citar a atual Carta Magna brasileira. (BRASIL, 1988)

É preciso, outrossim, ter ética profissional, respeitando-se a diversidade cultural, a liberdade de expressão e de crença religiosa, e a (não) filiação político-partidária de cada cidadão e cidadã; embora nem sempre política e religião mantenham uma relação umbilical sinergicamente harmoniosa entre si na seara literária e fora dela, uma vez que a primeira diz respeito ao plano material (realidade objetiva existencial concreta), e a segunda, ao aspecto metafísico (aporte transcendental), sendo ambas alvos de constantes debates, discussões e análises crítico-reflexivas na sociedade contemporânea.

5. Considerações finais

Literatura, poesia, política e religião fazem parte da sociedade, da história e da cultura dos povos, desde os tempos mais primitivos até os dias atuais. São assuntos que, por vezes, parecem ser insossos, confusos e platônicos para algumas pessoas. No entanto,

merecem atenção especial e devem ser bem compreendidos, mesmo em meio às suas convergências e dissonâncias, proximidades e distanciamentos.

É indiscutível que ler, reler, treler, escrever, poe(ma)tizar e religar-se ao transcendental são ações sempre importantes. Todavia, entendemos que a arte da escrita literária, principalmente no atual contexto mundial de quarentena e isolamento/confinamento social decorrente da pandemia de novo Coronavírus (COVID-19), configura-se como uma atividade educacional que serve, inclusive, como “válvula de escape” e extravasamento psicológico em termos de afetividade (emoções e sentimentos), sensações e percepções.

O denominado “novo normal” da sociedade capitalista globalizada pós-moderna esta aí, trazendo consigo um turbilhão de celeumas, quimeras, estereótipos, mitos e tabus; mas também múltiplas (re)aprendizagens, ressignificações, adaptações e redimensionamentos a todas as pessoas. Assim, o olhar sobre si mesmo(a) e o mundo ao nosso entorno se modifica e reconfigura, substancialmente. Precisamos ter autogestão e inteligência emocional!

Desse modo, faz-se emergencial, urgente e necessário romper estigmas e paradigmas tradicionais-conservadores no tocante à Literatura, poesia, religião e política; rememorando sempre as palavras sábias do filósofo iluminista francês François-Marie Arouet (1694-1778), mais conhecido pelo pseudônimo de Voltaire, ao enfatizar que é possível discordar de tudo sobre o que outrem pensa, fala e escreve, mas torna-se imprescindível o dever de defender até a morte o seu direito de pensar, falar e escrever.

Afinal de contas, não é a escrita (literária e não literária) um repositório da língua(gem) e da memória e consciência históricas?

6. Referências

- ARISTÓTELES. **Poética**. 25.ed. São Paulo: Edipro, 2011.
- BECKER, F. **A epistemologia do professor: o cotidiano da escola**. 8.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- BRASIL. Congresso Nacional. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Diário Oficial da União, de 05/10/1988.
- _____. **Lei federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Diário Oficial da União, de 23/12/1996.
- CAVALHEIRO, E. **Monteiro Lobato: vida e obra**. São Paulo: Editora Nacional, 1955.
- COSTA VALLE, L. M.; PRAZERES, W. S. A influência de *Medeia* e *A Feiticeira* na bruxaria moderna: a literatura como componente da religião. In: **Sacrilegens: Revista dos Alunos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora**. Juiz de Fora: Editora da UFJF, v.15, n.2, p.189-210, jul./dez., 2018.
- CULLER, J. **Teoria literária: uma introdução**. 3.ed. São Paulo: Editora Beca, 1999.
- EVANGELISTA, W. J. A questão da cientificidade em teorias de conflito: marxismo e psicanálise. In: OLIVA, A. (Org.). **Epistemologia: a cientificidade em questão**. Campinas: Papirus, p.213-225, 1990.

- FARACO, C. E.; MOURA, F. M. **Língua e literatura**. 12.ed. v.3. 2.grau. São Paulo: Ática, 1992.
- GONÇALVES, C. C. Literatura e política: uma introdução. In: **Revista SOLETRAS** – Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Faculdade de Formação de Professores da UERJ. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, n.36, p.51-63, jul./dez., 2018.
- GONÇALVES FILHO, A. A. **Língua portuguesa e literatura brasileira**. São Paulo: Cortez, 1990. (Coleção Magistério 2º Grau – Série Formação Geral).
- LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1991. (Coleção Magistério 2º Grau – Série Formação do Professor).
- MARTINS, C. **O que é política educacional**. São Paulo: Brasiliense, 1993. (Coleção Primeiros Passos – v.282).
- OLIVEIRA, A. T. P.; REIS, B. A. C. **Minimanual compacto de literatura portuguesa: teoria e prática**. São Paulo: Rideel, 2003.
- OLIVEIRA, C. L. **Flor do lácio**. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 1958.
- ORTENCIO, B. **Cartilha do folclore brasileiro**. 2.ed. Goiânia: Editora da UFG, 2004.
- PLATÃO. **A república**: livro VII. 23.ed. Brasília: Editora da UnB, 1985.
- SANTOS, M. P. Um homem típico de seu tempo. In: **Revista Verlidelas**. Rio de Janeiro: Editora Verlidelas, n.1, v.1, p.23, jul./2020.
- SILVA, L. G. T. Religião e política no Brasil. In: **Latinoamérica**: Revista de Estudios Latinoamericanos. México: Editora da Universidad Nacional Autónoma de México, v.64, p.223-256, jan./jul., 2017.
- STASIAK, M. L. D. G. **Autoconfiança e aprendizagem**. Curitiba, 2010. 25 f. (Monografia de Curso de Especialização em Psicopedagogia – Universidade Tuiuti do Paraná). *mimeo*.

Santína Hernández Sanson – Natural da cidade de Buenos Aires, Argentina. Doutora em Teoria Literária pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro/RJ. Pesquisadora em Literatura Comparada. Professora titular da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) em Campinas/SP, onde reside atualmente. Endereço eletrônico: santina.hsanson@hotmail.com

Marcos Pereira dos Santos – Natural da cidade de Ponta Grossa/PR, Brasil. Pós-doutor em Ensino Religioso pelo Seminário Internacional de Teologia Gospel (SITG) - Ituiutaba/MG. Pesquisador em Educação. Literato profissional. Professor universitário em Ponta Grossa/PR, onde reside atualmente. Endereço eletrônico: mestrepedagogo@yahoo.com.br

Robson Sauer Inglês – Natural da cidade de Ponta Grossa/PR, Brasil. Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) - Ponta Grossa/PR. Literato amador. Consultor econômico (autônomo) em Ponta Grossa/PR, onde reside atualmente. Endereço eletrônico: robsonsaueringlez@gmail.com

Viva bem
Viva com saúde!

bem estar

saúde

beleza

Todos os meses
uma nova
edição

revista
projeto

AUTOESTIMA

edições

acesse: revistaprojetoautoestima.blogspot.com

Saiba como publicar, anunciar ou divulgar na próxima edição da revista digital Projeto AutoEstima, com dicas sobre saúde, beleza, gastronomia, cultura, literatura e bem estar


Escreva para: elenir@cranik.com - c/ Elenir Alves



SILÊNCIO

POR ROZZ MESSIAS

Mais uma vez um grito preso na garganta
Silêncio, sorriso
Tanto a dizer...
Suspiro
Espero a melhor hora
Que demora chegar
Entra noite, finda o dia
A mente gira com frases decoradas
Entrecortadas
Pensadas minuciosamente
Guardadas
Esquecidas
Apenas concordo
E digo a mim mesma
Só mais um pouco
O ponteiro do relógio corre
Sem saber sobre minha batalha
Diária
Aceno de novo, não discordo



Sigo
A voz presa na garganta
Silenciosa...
Na mente ruídos
Rodas que giram
E esperam
Segundos, minutos
Horas, dias
Semanas, meses
Novo dia que surge
Noite que vai
Insone
Palavras que aguardam
Por anos
Às vezes explodem
Em forma de poesia
Doces poemas
Que voam
Finalmente livres!

Rozz é professora, pedagoga, contista e poeta. Participou dos Planos de Aula da Revista Nova Escola e foi premiada duas vezes no Concurso Literário de Colombo. É autora de “Filha da tempestade”, “Entrelaçados”, “Encontro com a morte”, “Ao seu encontro”, “Papai, tem monstro?”, “Contos de suspense e de morte” e “Lamentos Noctívagos”. Participa de 35 Antologias de contos e poemas.



AMIGO PORTUGUÊS AMOROSO

Por Mayanna Velame

Eu te conheci numa tarde ensolarada de poucas nuvens no céu. Não havia muito o que fazer ou pensar. A vida me rodeava em pensamentos soltos e desconexos. Sem pretensão alguma, você me olhou, perfilado entre tantos outros. Meus curtos dedos passearam entre as lombadas empoeiradas, até retirar você para ser possuído em meus braços. Senti você como quem sente o amor pela primeira vez. E desde então, eu já não pude te deixar.

Em meio à razão e emoção, tu impregnava em mim, enquanto meus olhos gozavam de cada palavra lida e refletida em minhas retinas. Tu me abriste o mundo. Viajei além da janela aberta da sala. Com você estive no Rio de Janeiro, em Paris, na Amazônia e nas civilizações mais longínquas. Tudo isso me aconteceu, porque tu sempre foste solidário. De mãos dadas uns com os outros fortalecemos nossos laços. Por tua causa, conheci outros amigos, com vocabulários requintados, histórias fascinantes e alegres, mas também tristes.

Não pretendo ser redundante, mas eu amo você, gosto de ler tudo aquilo que proporcionas a mim. Contigo compreendi as pessoas e seus dramas, testemunhei encontros e desencontros amorosos, inventei paisagens.

Sim, devo dizer a verdade, aprendi contigo a viver a dor e a solidão e te confesso, que todo esse peso, posso e devo compartilhar com você. Mesmo que muitos menosprezem a tua importância. Mesmo a não entender, como podem te ver como inimigo, quando a tua missão é iluminar nossos passos.

Eu nunca vou te abandonar, haverá sempre um tempo e um espaço para ti. Pode ser no vagão de um trem, numa viagem de avião, na espera de um dia chuvoso, ou na ausência de existir.

Viverei a levar comigo, as tuas frases, os planetas imaginários e os mestres que transformam a palavra bruta em diamantes. Estou aqui, para abrir e folhear tuas sublimes páginas, meu amigo, livro!

Português Amoroso LXXXIV

O poeta,
a poeta ou a poetisa?
Não importa...
Queremos é poesia!

Este poema faz parte do livro “Português Amoroso” de Mayanna Velame, publicado pela Editora Madrepérola / 2020.



Mayanna Velame nasceu em Manaus em 1983. É formada em Letras – Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Amazonas, apaixonada pela língua portuguesa e uma professora querida por seus alunos. Escreve periodicamente contos, crônicas e poemas. O nome desta coluna, Português Amoroso, também é o título do seu primeiro livro de poesia, lançado neste 2020 pela Editora Madrepérola. Siga Mayanna Velame no Instagram e Facebook no @portugues_amoroso.

POR QUE DIVULGAR NA REVISTA CONEXÃO LITERATURA?

LAL

Criada em 2015, tornou-se
uma das principais revistas
literárias do país

ACESSE O NOSSO MÍDIA KIT: CLIQUE AQUI

Divulgação de escritores e editoras
Entrevistas, publieditorial, capa da revista etc

Para mais informações, escreva para:
ademirpascale@gmail.com



ANTÔNIMOS

POR CLEUSA PIOVESAN

Todas as Verdades ainda não foram ditas,
E nem todas as Mentiras foram reveladas;

Todas as Palavras são sempre benditas,
Mas muitos Pensamentos são amaldiçoados;

Todos os Acertos são tão bem vistos,
Mas nem todos os Erros são perdoados;

Todos os Pecadores são arrependidos,
Todavia, muitos Inocentes são sacrificados;

Todos os Golpes já foram deferidos,
Mas houve Nocautes que não foram dados.

Santo e Pecador são absolvidos,

Ao equilibrar a nobre balança,
Onde a Justiça está de olhos fechados.



Nenhuma Criança é mais inocente,
E todos os Adultos serão condenados;

Não há mais um Jovem com força na mente,
E todos os Velhos estão debilitados;

Já não há o Sábio que veja à frente,
Só o Ignorante que vive no passado;

Ninguém tem Tutano para enfrentar a vida,
Mas há o Covarde, bem acomodado;

E não há Revolta ou sequer Mudança,
Onde o povo vive, sempre, Alienado.

Patrão e Mendigo pagam essa conta,
No final das contas, ao lançar os dados.
Quem limpou a mesa? O mais abastado!



Só há o Poder do tal vil metal
Nessa sociedade que vive de Quimeras.

E a horda de Mendigos vai pelas calçadas,
Quando o Ideal está perdido, a Utopia impera.

E os Transeuntes fingem que não veem,
Levantou-se Muros e cobriu-os de Hera;

É a Hipocrisia que está camuflada,
E a Turista passa em seu andar de pantera,

Longe dos Excluídos, dos que incomodam,
Que vivem à margem do que o Progresso gera.

Megalomaniacos, os cidadãos abordam,
São Reféns na fila ou na condução,
Vivem sob o medo. Mais o que se espera?



Nos altos escalões há a corrupção,
Ocultou-se a Ética e criou-se a Guerra.

Mas a Impunidade vai a passos largos,
Às vistas da Lei que não julga ou berra.

E assim, o Povo vai sendo aniquilado
Já não se acredita numa Nova Era,

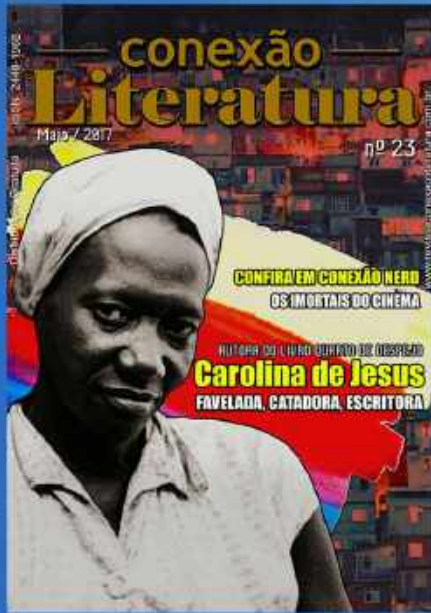
Não há mais a “luz no fim do túnel”
Só o trem do Poder, que vem e atropela.

Vê-se a Descrença e a Insegurança
Não há um futuro que Valores gera.

E o Bem e o Mal já são só antônimos,
Em um Dicionário que ninguém mais lê;
Não pensa, não ouve, não fala e não vê!

CLEUSA PIOVESAN – Nasceu em São João/PR, em 12/05/1967, reside em Capanema/PR. Licenciada em Letras, Português/Inglês, e em Pedagogia, Especialização em Linguagens, Códigos e Suas tecnologias; e em Língua e Literatura, Mestre em Letras ((UNIOESTE/PR), autora de: Não diga que a poesia está perdida; Fragmentos; O caso é bão? Aí, varria, né! (2016); Haicaindo n’alma (2017); e organizadora de Nossa mágica fábrica de sonhos (2016) e Tipologias e gêneros textuais (sob o olhar do aluno), (todos pela Editora JdeB/2017); Descaminhos (Darda Editora/2019); Um toque de magia (Leia Livros/2020); participação em várias Antologias e Coletâneas. Contatos: Site: <https://bit.ly/3dNQTwf>; Facebook: <https://www.facebook.com/cleusa.piovesan.7.T>

Apoie a Revista Conexão Literatura



APOIA.se

Agora você pode apoiar o trabalho de incentivo à leitura da
Revista Conexão Literatura

Sabemos que não é fácil promover o incentivo à leitura no Brasil, pois falta apoio dos nossos governantes. Um povo que lê mais, certamente terá mais cultura e uma visão diferente de mundo e é isso que estamos fazendo desde junho de 2015, quando tivemos a ideia da criação da Revista Conexão Literatura.

Tudo isso leva tempo, trabalho e dedicação. Por isso pedimos o seu apoio para que esse trabalho continue com força, atingindo cada vez mais leitores. Faça parte desse projeto e seja um apoiador da nossa causa.

APOIADORES: Sandra Boveto, Roberto Schima, Mayanna Velame
Dirma Fontanezzi

FAÇA PARTE DO TIME DE APOIADORES, ACESSE
<https://apoia.se/conexaoliteratura>

ENTREVISTA COM A AUTORA

ANA LÚCIA VIEIRA DE ANDRADE

POR ADEMIR PASCALE



Ana Lúcia Vieira de Andrade é PhD em Estudos Hispânicos pela McGill University. Viveu alguns anos no Canadá e tem uma filha canadense que mora no Brasil. Foi professora universitária e pesquisadora de pós-doutorado da UNIRIO. Atuou como colaboradora do JORNAL DO BRASIL online na qualidade de crítica de teatro. Possui três livros publicados na área de história e crítica do teatro brasileiro. Seu principal interesse enquanto pesquisadora tem sido o de estudar a dramaturgia escrita por mulheres no Brasil. A HISTÓRIA DE PINTA DALILA, PARA NUNCA MAIS ESQUECER é o seu primeiro livro infantil.

Entrevista

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Ana Lúcia Vieira de Andrade: Sempre atuei no meio literário e artístico como crítica. Como autora, trabalhei apenas no setor do audiovisual, na qualidade de roteirista e produtora. A vontade de escrever para crianças surgiu ao acompanhar minha filha em seus estudos escolares e perceber que os alunos que passavam do ensino Fundamental I para o II tinham muitos problemas com os textos literários exigidos como leitura obrigatória no sexto ano, pois já eram textos de literatura adulta, ainda que, muitas vezes, adaptados. E eles vinham com poucas ferramentas para lidar com o estilo e os conflitos mostrados por esse

tipo de produção. Assim, percebi que havia uma lacuna a ser preenchida e quis fazer isso com o meu trabalho.

Conexão Literatura: Você é autora do livro “A História de Pinta Dalila, Para Nunca Mais Esquecer”. Poderia comentar?

Ana Lúcia Vieira de Andrade: É um livro dirigido a crianças entre 8 e 12 anos, aos pré-adolescentes, que estão saindo do Ensino Fundamental I e indo para o Fundamental II. Seu objetivo é trazer as incertezas e os conflitos da literatura adulta para o universo da criança, dentro do paradigma da sua linguagem. O texto fala de perdas, mas de uma maneira positiva, “para cima”, como dizem os jovens. Minha intenção é dizer ao leitor:

“olha, daqui para frente, o mundo do faz de conta vai acabar, mas você não tem que chorar por isso, nem tem que querer ser criança para sempre. A vida, quando encarada de frente, ainda que, às vezes, possa parecer bastante difícil, acaba por nos trazer, também, muita alegria”. É um texto que conversa com o leitor nesse momento em que ele está perdendo a infância e se encontra meio perplexo.

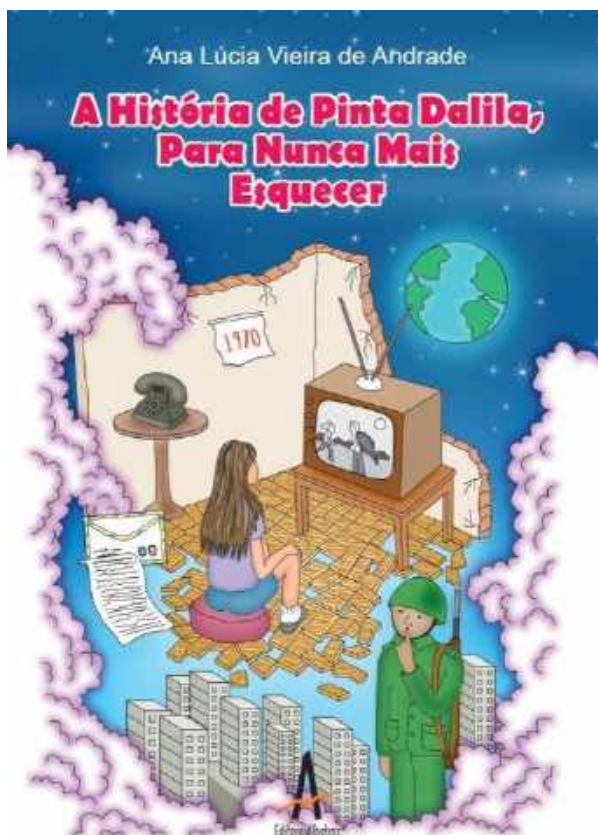
Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho do seu livro especialmente para os nossos leitores?

Ana Lúcia Vieira de Andrade: Gosto muito da frase inicial: “Às vezes, fico me perguntando: a lembrança é algo que a gente tem ou algo que a gente perdeu?”

Conexão Literatura: Como o leitor interessado deverá proceder para adquirir o seu livro e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho literário?

Ana Lúcia Vieira de Andrade: Hoje, as vendas são feitas unicamente através da página do livro no Facebook, intitulada A HISTÓRIA DE PINTA DALILA,

PARA NUNCA MAIS ESQUECER. Lá também tem informações sobre a publicação.



Conexão Literatura: Quais dicas daria para os autores em início de carreira?

Ana Lúcia Vieira de Andrade: Se você tiver que escolher entre fazer um produto para agradar editoras ou escrever algo que o satisfaça como artista, não tenha dúvidas: siga o seu instinto e seja você mesmo, sempre.

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Ana Lúcia Vieira de Andrade: Sim, mas no audiovisual. Estou escrevendo um roteiro de longa-metragem.

Perguntas rápidas:

Um livro: A Ilíada, de Homero

Um (a) autor (a): Um é difícil demais. Tem que ser duas: Virginia Woolf e Clarice Lispector

Um ator ou atriz: Marcelo Mastroiani

Um filme: Morangos Silvestres, de Ingmar Bergman

Um dia especial: Qualquer um em que o calor seja moderado e o sol esteja lindo.



Literatura de Cordel

Um passeio pelo Folclore Brasileiro



Gratuito no
Kindle Unlimited

Disponível na
Amazon

Entre rimas e versos, você é convidado a realizar um lindo passeio pelas regiões brasileiras. Vamos refletir sobre a Cultura Popular e os elementos que compõem esse conjunto de saberes.

[HTTPS://WWW.AMAZON.COM.BR/UM-PASSEIO-PELO-FOLCLORE-BRASILEIRO-EBOOK/DP/BO8G84YI6M/REF=MP_S_A_1_1?DCHILD=1&KEYWORDS=SHAMARA&QID=1598493309&SR=8-1](https://www.amazon.com.br/um-passeio-pelo-folclore-brasileiro-ebook/dp/BO8G84YI6M/ref=mp_s_a_1_1?dchild=1&keywords=shamara&qid=1598493309&sr=8-1)

Correio- Adquira o seu exemplar acompanhado de uma carta escrita pela autora Shamara Paz.



E-MAIL: SHAMARA_PAZ@HOTMAIL.COM

IG LITERÁRIO:

[HTTPS://INSTAGRAM.COM/BIBLIOTECA_DEUMAPROFESSORA](https://instagram.com/biblioteca_deumaprofessora)

ENTREVISTA COM O AUTOR

ANDRÉ GALVÃO

POR ADEMIR PASCALE



Doutor em Ciências da Educação (Universidade do Minho). Autor dos livros de poemas *A Travessia das Eras* (Penalux, 2018) e *Depois do Sonho* (Penalux, 2020) e do livro *O Coronelismo na Literatura: Espaços de Poder* (UFRB, 2018). Coautor do livro *Redescobrir-se: poesias de fim de século* (Selo Editorial Letras da Bahia, 1998) e do livro *Crítico Intrépido! Filósofo Tímido? Sívio Romero e o ensino secundário de Filosofia no Brasil* (CRV, 2018). Participou de antologias literárias no Brasil e em Portugal. Associado ao NALAP – Núcleo de Artes e Letras de Portugal e membro da Associação Nacional de Escritores (Brasil) e da Academia Independente de Letras (Brasil).

Entrevista

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

André Galvão: Creio que começou como a maioria das pessoas, escrevendo alguns textos na adolescência, e guardando na gaveta, com um sonho de um dia publicar, mas sem coragem pra mostrar... Até que um dia, junto com alguns amigos, tomei coragem de submeter alguns poemas em edital e deu certo. Aí tudo começou...

Conexão Literatura: Você é autor do livro “Depois do sonho”. Poderia comentar?

André Galvão: *Depois do sonho*, o meu segundo livro solo de poemas, trata do sonho, da esperança, mas acima de tudo do contato com a realidade. Porque escrever, pra mim, sempre foi um exercício de reflexão sobre o mundo que me cerca. Logo, a minha poesia tem a realidade, o cotidiano, as reflexões sobre a vida e o mundo como matérias-primas. Assim, é uma obra em que a poesia desvela um olhar inquieto sobre a realidade, sem perder a esperança em tempos melhores.

Conexão Literatura: Como foram as suas pesquisas e quanto tempo levou para concluir seu livro?

André Galvão: Esse livro teve uma maturação relativamente pequena, cerca de um ano, ou pouco mais. Reuní poemas anteriores ao meu último livro, A Travessia das Eras, e, pensando em muitas análises desse livro que tive a oportunidade de ler, organizei textos novos para consolidar esse novo projeto.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho do seu livro especialmente para os nossos leitores?

André Galvão: Trata-se de um livro de poemas, então, trarei uns versos apenas: “Hoje o que sou / É um resumo estendido / Do balanço entre sonhos / E derrotas que tenho sofrido / Eis o que essa lida construiu: / Em volta de meus erros constantes
Insculpiram-se em mim / As lições mais importantes” (Todas as batalhas).

Conexão Literatura: Como o leitor interessado deverá proceder para saber mais sobre o seu livro e um pouco mais sobre você?

André Galvão: O meu novo livro, assim como o anterior, A Travessia das Eras, ambos publicados pela Editora Penalux, estão à venda no site da editora e de grandes lojas virtuais. Quanto a mim, o leitor pode me seguir nas redes sociais @andregalvao77 (Instagram) ou facebook.com/andregalvao077 (Facebook).

Conexão Literatura: Quais dicas daria aos autores em início de carreira?

André Galvão: Escrevam, publiquem! Aproveitem o universo das redes sociais, que são uma ótima oportunidade para mostrar seu trabalho. E escutem sempre, ouçam as críticas e aprendam com elas. Humildade é tudo.

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

André Galvão: Sempre. Há um novo livro quase pronto, de poesia, com uma temática mais específica, cuja publicação deve ser em 2021.

Perguntas rápidas:

Um livro: Cem anos de solidão (Gabriel García Márquez)

Um (a) autor (a): Paulo Leminski

Um ator ou atriz: Denzel Washington

Um filme: O clube do Imperador

Um dia especial: O nascimento de meus filhos

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

André Galvão: Quero lembrar a todos da importância da leitura, principalmente em tempos difíceis, como o que vivemos. A leitura é sempre o melhor caminho para preencher nossa mente de boas reflexões e criatividade. E a Literatura, nesse contexto, é o universo em que podemos reinventar nossas experiências e a nossa liberdade.

REVISTA CONEXÃO LITERATURA

Tudo começou com uma ideia do escritor Ademir Pascale, em julho/2015, sendo lançada de forma experimental a edição de nº 01, tendo como destaque o escritor Oscar Wilde. A Revista Conexão Literatura tornou-se um grande canal digital de entretenimento e informação para autores, leitores, editores, blogueiros e profissionais do meio literário e cultural.

**PORQUE AMAMOS LIVROS
LEIA E VIAJE CONOSCO**

**150 mil
seguidores**



E-MAIL: ADEMIRPASCALE@GMAIL.COM
www.revistaconexaoliteratura.com.br

LITERATURA E CULTURA AO ALCANCE DE TODOS:

A pontualidade, seriedade e profissionalismo da equipe da Revista Conexão Literatura, permitiram que suas edições chegassem até milhares de internautas por meio das redes sociais Facebook, Twitter e Instagram, que somam mais de 150.000 seguidores. Nossas edições são mensais. Os leitores poderão baixar e ler a revista digital gratuitamente.

**APROVEITE
JÁ SÃO DEZENAS DE
EDIÇÕES DA NOSSA
REVISTA GRATUITAS
PARA DOWNLOAD**



ACESSE O NOSSO SITE:

www.revistaconexaoliteratura.com.br

ENTREVISTA COM O AUTOR

ROBERTO MINADEO

POR ADEMIR PASCALE



Roberto Minadeo é PhD em Ciências da Eng^a de Produção. Publicou livros sobre Marketing e Estratégias Empresariais, e fez revisões e traduções de obras de negócios. Em 2018 ingressou na literatura, com a antologia "Sonhos Fulgurantes", focada na fantasia.

Em seguida, teve contos publicados em antologias de diversas editoras.

Em 2020 publicou “Sonhos Fulgurantes” na Amazon, com a revisão dos contos da antologia publicada fisicamente dois anos antes e com a inclusão de vários contos de outras antologias ou inéditos. Link dessa obra: <https://www.amazon.com.br/dp/B088P8D8RK>

É membro da ANE – Associação Nacional de Escritores, criada em 1963, em Brasília.

Entrevista

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Roberto Minadeo: Tenho uma antiga paixão pela literatura: entrei no velho Primário já tendo lido a coleção infantil do Monteiro Lobato. Depois vieram muitas leituras, dos famosos autores nacionais aos clássicos estrangeiros, passando por um amplo leque de escritores menos conhecidos, como Wilkie Collins, Henryk Sienkiewicz, Selma Lagerlof, Stefan Zweig ou A. J.

Cronin. Em momentos de descontração houve espaço para Agatha Christie e Arthur Conan Doyle.

A atuação no ensino permitiu publicar na área de Marketing e Estratégia:

- 1000 Perguntas Marketing (que chegou à uma reedição, quase dez anos depois da primeira, totalmente revista)
- Marketing Internacional Conceitos e Casos
- Gestão de Marketing – Fundamentos e Aplicações – pela Edit. Atlas, líder em livros acadêmicos de Administração.

- Marketing para Serviços de Saúde, pela Edit. Campus, líder em livros técnicos de gestão.
- Foi especialmente marcante conseguir chegar a lançar uma obra derivada de minha Tese de Doutorado, intitulada: “Petróleo – A Maior Indústria do Mundo?”

Marketing é uma disciplina difícil: qualquer leigo no assunto e sem espírito crítico se julga estar no mesmo nível do professor, pelo simples fato de “ter assistido alguma propaganda de certa marca famosa”. Enfrentar tais preconceitos é uma luta muitas vezes inglória. Para se entender melhor o assunto é preciso conhecer os próprios fundamentos da pessoa humana, pois a atividade de marketing se refere ao comportamento humano, restrito à ótica do consumo. Ao compreender melhor as preferências do ser humano, se facilita a arte de escrever: o leitor é o mesmo, porém, já não mais focado sob o restrito foco da mercadologia.

Essas experiências se uniram para cristalizar a inserção na literatura. Aos poucos me dediquei a escrever contos, com a primeira publicação em 2018.

Conexão Literatura: Você é autor do livro “Sonhos Fulgurantes”. Poderia comentar?

Roberto Minadeo: Ao ingressar na ficção, percebi que há inúmeros desafios – em

especial para novos autores. Escolhi escrever contos inicialmente. Ao escrever, segui alguns conceitos básicos. Manter apenas o mínimo indispensável de personagens. Procurar definir bem cada personagem, ou ao menos os principais, de modo a fazê-los presentes ao leitor, como se estivessem falando com ele. Fazer um enredo enxuto e com características ao menos relativamente inovadoras. Não deixar pontas soltas, ou situações que deixam o leitor perdido. Essas quatro características obrigam a fugir do óbvio ou de tantos caminhos já percorridos.

Os sonhos estão presentes ao longo da história da humanidade. Em diversos contos de “Sonhos Fulgurantes” a inspiração ocorreu em um sonho – a tal ponto que o único trabalho do autor foi o de vertê-los sob a forma escrita, tal como “Inspiração Noturna”.

Sinopses dos Contos

“O Cavalo Mágico” é o conto de abertura. Tem o papel de inserir o leitor no clima de fantasia que permeia toda a obra.

Houve contos nos quais o enredo se encontra mais desenvolvido, como “Reconstrução” e “Lenta possessão pela máquina”.

“Tesouro Maldito” mescla romance e suspense, estando ambientado na glamorosa Roma antiga. Da mesma forma, “Serena Soberania” se passa no auge de Veneza. Esta obra foi originada

de forma inacreditável. O autor, distraidamente, presenciou um quadro e ganhou toda a inspiração – de forma instantânea, inclusive o título.

“Chocolate, Ytzank e a Dança do Oito” é um romance no qual uma importante e rara cena foi vivenciada pelo autor.

“Decisão Maravilhosa”, “Ameaças Aterrorizantes” e “Nada como ser Especial” são contos de terror.

“Milagres Acontecem” foi baseado em uma cena absolutamente real vivenciada pelo próprio autor.

“Legado Familiar”, “Animais Misteriosos”, “Taxímetro Descontrolado”, “Haverá Algum Talismã?” e “De Surpresa em Surpresa” são apoiados em elementos oníricos.

“Princesa Quase Perfeita” e “Infame Dor de Cotovelo” são lendas infantis, que, como tantas vezes, possuem enfoque também ao público adulto.

Em “Noite Estrelada, Uísque e Cookies”, houve uma cena aparentemente simples, porém de grande dificuldade em ser comunicada na forma escrita; além disso, um aspecto não relevante do conteúdo é

deixado a critério do juízo do leitor. O conto é onírico, cheio de suspense e de romance.



Em outros contos se nota uma forte preponderância da descrição detalhada do protagonista e de como este se vê no mundo, como “Trocando de Paraíso”, cujo enredo apresenta uma surpresa ao leitor.

“O Astronauta na Aula de História” mescla aspectos de ficção científica e de crítica social.

“O Fim do Fim” representa uma distopia. “Surge o

Bom Humor” segue a mesma linha, porém ambientado em uma realidade bastante palpável e presente a tantos dos leitores.

“Números e Política”, “Nada Como uma Boa Memória” e “Tudo Começou com Pastéis de Belém” envolvem curiosos elementos: fantasia e romance, ambientados em uma trama política com elementos de suspense.

“Na Hora Certa” é fortemente onírico, estando ambientado no início da II Guerra Mundial.

“Animais Bestiais” foi escrito com o sonho de se tornar um longa metragem de animação.

“Streaming Inovador”, “Corrida de Mamutes”, e “Ah! Que Bom que foi Somente um Sonho!” apresentam de modo mais marcante o aspecto onírico.

“Visitas Noturnas” se constituiu em um desafio: apresentar com grande detalhe uma personalidade complexa, a mais rica de toda a obra. Ao mesmo tempo, houve o empenho pela manutenção da fluidez na escrita para evitar o estilo de texto exclusivamente psicológico, e, portanto, de leitura excessivamente densa.

“Celeiro fatal” mescla ação ao mundo interior do protagonista, que se encontra em uma situação complexa, da qual se livra de modo surpreendente. O elemento onírico pode até estar ausente, conforme a avaliação do leitor.

“Theo e Van Gogh: Surge uma Lenda” é uma fantasia em torno do improvável sucesso de alguém que parecia totalmente fadado ao fracasso. Apresenta interessante pitada de crítica social, juntamente com “Armageddon”.

“The FireBikers” é um thriller, que também representou um desafio na construção dos protagonistas – cuja riqueza de detalhes veio a se constituir em um complexo desafio à tarefa da escrita. Oferece surpresas interessantes ao leitor, pois também conta com o elemento fantasioso. Trata-se do conto mais marcadamente próximo ao estilo de um seriado.

“Nas Quadras de Tênis” se assemelha a um ensaio sobre o universo que ronda esse esporte.

“O Segredo dos Livros” e “O Carreiras de Sucesso” apresentam elementos de suspense envolvidos em tramas cheias de elementos oníricos.

“A Mãe da Ciência” mescla elementos oníricos e de romance.

“Engano Fatal” é uma completa fantasia, com um elemento tão presente na atualidade: o universo dos dragões.

“Natal Restaurador” apresenta elementos predominantes de fantasia, entremeados com suspense.

Conexão Literatura: Como foram as suas pesquisas e quanto tempo levou para concluir seu livro?

Roberto Minadeo: A primeira versão teve os contos sendo iniciados em 2017 e foi lançada ao final de 2018.

Há uma pergunta vital e que ajuda cada pessoa a se conhecer melhor: o que você faz quando não está fazendo nada? No meu caso, a agenda é dedicada à literatura nos momentos em que não estou no trabalho nem em atividades familiares, sociais ou esportivas: não há espaço a videogames nem à TV. Leio e escrevo muito nessas ocasiões. Trabalho em várias produções simultaneamente. Quando alguma delas fica mais madura, foco em finalizá-la, deixando as demais de lado. Da mesma forma, leio diversos textos ao mesmo tempo.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho do seu livro especialmente para os nossos leitores?

Roberto Minadeo: Conto: Carreiras de Sucesso

Sofrimento era a definição do que Eduardo enfrentava. Perdera o posto de diretor de uma empresa. Ficou chato. A namorada o largou (...) Demorou a reconhecer que algo não estava bem e que precisava de apoio médico. Começou a ser tratado pela Dra. Daisy, que viu nele seu paciente mais indócil (...) De origem humilde, ela estudara em escolas públicas, destacando-se nas notas (...) Falar e arrepende-se: duas faces da mesma moeda. Daisy sabia que culpar alguém de algo é a principal fonte de conflitos – quer a acusação fosse justa ou injusta. Pois é, pôde constatar isso amargamente, com uma briga que levou Eduardo a dormir aquela noite fora de casa (...) O mundo de Daisy desmoronou. Teria sido a busca de sucesso em seu consultório tão exorbitante, a ponto de impedi-la de ver algo tão grave assim em um de seus pacientes? (...) Ela, uma psiquiatra, caíra em uma repaginada versão do velho conto do vigário!

Conexão Literatura: Como o leitor interessado deverá proceder para saber mais sobre o seu livro e um pouco mais sobre você?

Roberto Minadeo: O link da obra (<https://www.amazon.com.br/dp/B088P8D8RK>) tem uma apresentação de cada um dos contos.

Conexão Literatura: Quais dicas daria para os autores em início de carreira?

Roberto Minadeo: Participar de antologias pode representar uma experiência interessante, pelo fato de que o(a) editor(a) inicia um esforço coletivo, ao qual precisa fazer participantes inúmeros outros autores(as). Há muitas editoras que fazem um trabalho impressionante de desenvolvimento de novos talentos mediante tais iniciativas – que despertam inúmeros(as) autores(as) de todas as idades.

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Roberto Minadeo: Um primeiro romance/drama já está pronto, após vários meses de trabalho, à busca de uma editora: “Duas Irmãs”.

Perguntas rápidas:

Um livro: A Menina que Roubava Livros.

Um (a) autor (a): Wilkie Collins.

Um ator ou atriz: Audrey Hepburn.

Um filme: V de Vingança.

Um dia especial: O lançamento de “Sonhos Fulgurantes” na Amazon, em maio/2020.

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Roberto Minadeo: A motivação para escrever está na grande satisfação trazida

pela atividade: ser lido e compreendido por outras pessoas representa o

compartilhar a forma de abordar certo aspecto marcante da realidade.



Para saber mais sobre o livro, acesse: <https://www.amazon.com.br/dp/B088P8D8RK>

SONHOS FULGURANTES

ROBERTO MINADEO



É uma Antologia, que apresenta contos já publicados em uma versão impressa em 2018, ao lado de outros que fazem parte de coletâneas diversas. Há ainda textos inéditos e outros que se encontram na página profissional do autor no Facebook.

Após publicar livros em Marketing e em Estratégia Empresarial, veio a decisão de ingressar na literatura – culminando um antigo sonho, alimentado por inúmeras leituras de obras, desde as clássicas até inúmeras outras de cunho mais popular.

Tal ingresso ocorreu mediante a publicação de uma antologia em 2018, com cerca da metade dos contos atuais. Dos demais contos, vários vieram a ser publicados em antologias promovidas por editoras diversas e outros são inéditos. Todos os contos previamente publicados são aqui apresentados em nova versão – não apenas de forma.

Nesta coletânea o fio condutor é o elemento onírico: Os contos são sonhos compartilhados entre o autor e o leitor. Dessa forma, o leitor está escondido em cada um deles, à espreita, sempre encarando algum personagem.

PARA SABER MAIS SOBRE O LIVRO, ACESSE:

<https://www.amazon.com.br/dp/B088P8D8RK>



ENTREVISTA COM O AUTOR

EDISON DE FARIAS

POR ADEMIR PASCALE

Entrevista

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio artístico?

Edison de Farias: Sou publicitário a mais 45 anos, exercendo a função de Direção de Arte e ilustração, nos últimos anos tenho dedicado a criação e preparação de Histórias em Quadrinhos e animações.

Conexão Literatura: Você é autor do livro em HQ “O Bom Humor da Vida”. Poderia comentar?

Edison de Farias: O título “O Bom Humor da Vida” é um livro em (HQ) com 64 páginas coloridas, com o intuito de levar diversão e descontração,

proporcionando a agradável sensação de alegria e bem estar e provocando um sorriso no rosto.

Conexão Literatura: Como foram as suas pesquisas e quanto tempo levou para concluir sua obra?

Edison de Farias: Esta obra está alicerçada em três anos de pesquisa, onde foram reunidas centenas de situações alegres entre contos, piadas, anedotas, “causos” e casos verídicos,

Conexão Literatura: Poderia destacar uma tirinha ou um trecho da sua HQ especialmente para os nossos leitores?

Edison de Farias: No site www.obomhumordavida.com.br encontram-se algumas páginas de referência.

Conexão Literatura: Como o leitor interessado deverá proceder para saber mais sobre a sua HQ e um pouco mais sobre você e o seu trabalho?

Edison de Farias: No site www.obomhumordavida.com.br.

Conexão Literatura: Quais dicas daria aos artistas em início de carreira?

Edison de Farias: Desenhar a todo momento e pesquisar referências de estilos.

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Edison de Farias: Conforme acusados pelas pesquisas, este projeto poderá gerar dezenas de edições.

Perguntas rápidas:

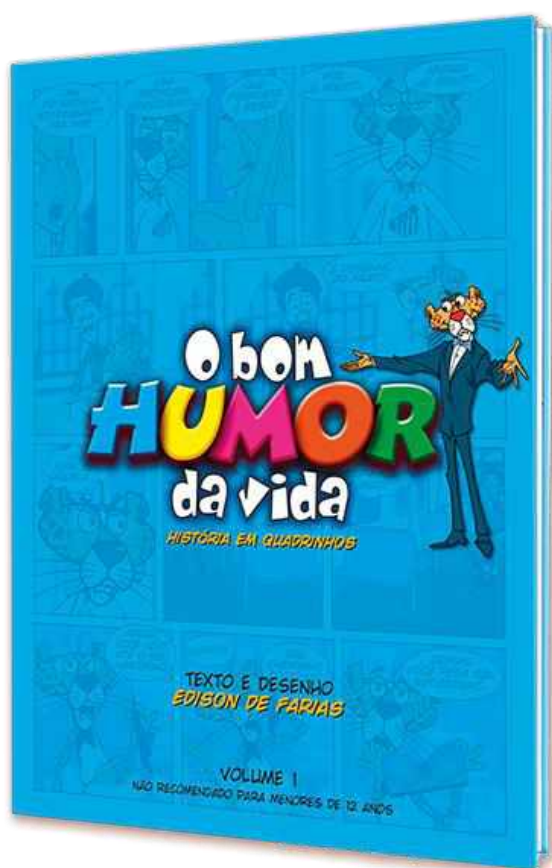
Um livro ou HQ: Asterix – O adivinho

Um (a) autor (a): Goscinny – Uderzo

Um ator ou atriz: Charlie Chaplin

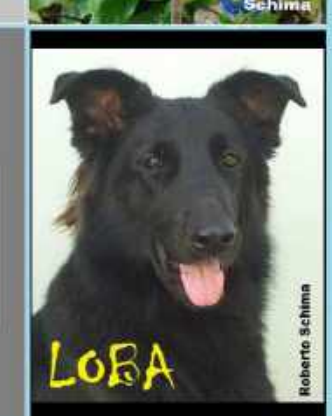
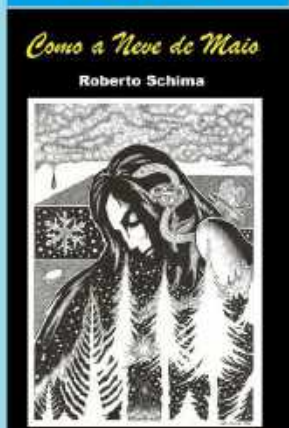
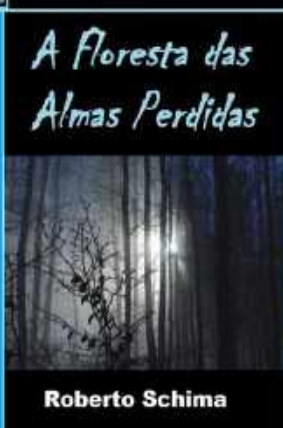
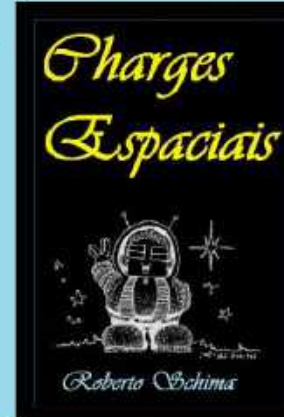
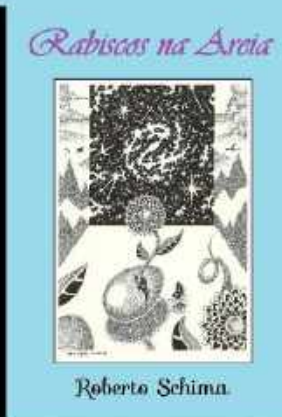
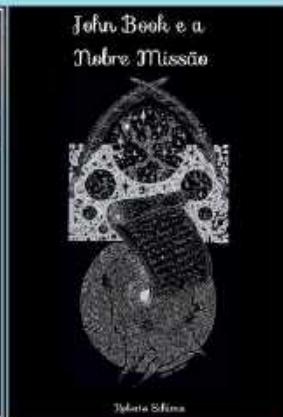
Um filme: Luzes da cidade

Um dia especial: 12 de outubro – Dia de NS Aparecida



Para ler no smartphone, tablet ou laptop:

<https://www.wattpad.com/user/RobertoSchima>



wattpad 

ROBERTO SCHIMA - rschima@bol.com.br

Obs: Também no Clube de Autores, agBook, Amazon, Conexão Literatura, EFuturo, Marcianos como no cinema.

Maiores informações: Google.

ENTREVISTA COM O AUTOR

EDUARDO MACIEL

POR ADEMIR PASCALE



Eduardo Maciel é gestor cultural e um artista plural. Cantor, compositor, fotógrafo, diretor de fotografia, escritor contista e poeta sonetista com um projeto de lançamento de sete livros promovendo o resgate cultural das 20 diversas formas de soneto já catalogadas. O resgate cultural desse tipo poético será feito através da interlocução entre sonetos e outras formas de arte. Autor do livro “SonetATO”, “SonetIMAGEM” e “SonetILUSTRA”, os três primeiros da série. Curador e fotógrafo da exposição de fotografias “EXPO SonetIMAGEM”. Participante das antologias de contos “O Lado Sombrio do Sítio” e “A Era dos Mitos”. Também colunista das revistas Kuruma'tá e Villa das Palavras. Além disso, Eduardo Maciel é roteirista de teatro.

Entrevista

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Eduardo Maciel: Eu comecei a escrever poemas na infância, para presentear familiares e amigos. Meu primeiro prêmio literário foi em 1993, um concurso de redação nacional chamado “Jovem Embaixador”, que me conferiu o prêmio de uma bolsa de estudos para o ensino médio. Nessa época eu tinha 14 anos. Segui escrevendo e participando de concursos que acabaram me levando a mais duas publicações, como coautor, em obras divulgadas pela UNESCO em 160 países e em 3 idiomas. Mas foi na fase

adulta que passei a fazer pesquisas e estudar os sonetos, que constituem a minha produção poética desde 2017.

Conexão Literatura: Você é autor do livro “SonetILUSTRA”. Poderia comentar?

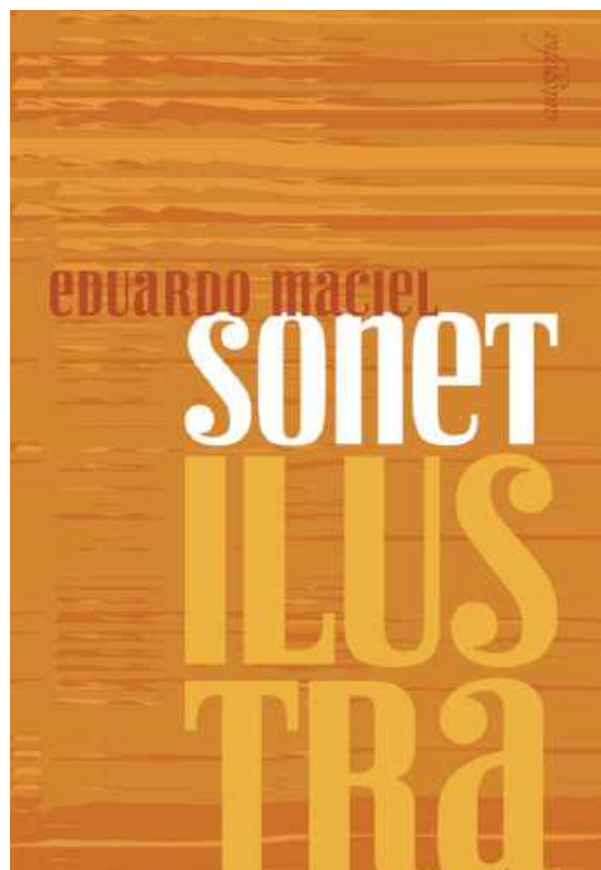
Eduardo Maciel: SonetILUSTRA é o terceiro livro de uma série literária em 7 temporadas buscando o resgate cultural dos sonetos na produção poética contemporânea, porém usando-se as 20 regras distintas de métrica e rima catalogadas desde o século XIII, e não apenas o soneto livre que temos lido desde o final do século XIX. Em cada

volume da série literária, os sonetos conversam com outras linguagens da arte. O SonetILUSTRA, por exemplo, conecta sonetos a desenhos, enquanto que, nos dois livros anteriores, os sonetos se inter-relacionaram com a própria literatura e com fotografias: SonetATO e SonetIMAGEM, respectivamente.

Conexão Literatura: Como foram as suas pesquisas e quanto tempo levou para concluir seu livro?

Eduardo Maciel: Minha pesquisa aprofundada sobre sonetos foi iniciada em 2016, e utilizei documentos e relatos, assim como grandes sonetistas do passado (Shakespeare, Petrarca e Camões, por exemplo) para nortear o planejamento da série. Especificamente falando do processo criativo do SonetILUSTRA: depois de concluídos os 50 sonetos do livro (cada livro tem 50 sonetos numerados sequencialmente), entreguei o material ao Robson Sark, um amigo meu de mais de década e que tem um trabalho magnífico nas artes visuais, e encomendei dele as ilustrações. Pedi que ele usasse a criatividade de forma livre para que os desenhos fossem a tradução da interpretação visual dele a respeito dos sonetos.

Não interfeiri nesse processo para que a obra preservasse sua autenticidade e cumprisse o papel de articular essas duas formas de arte, em um só livro.



Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho do seu livro especialmente para os nossos leitores?

Eduardo Maciel: Claro, com prazer! Esse é um dos que mais gosto nesse livro:

SONETO SIMÉTRICO

Tendência entre sonetistas contemporâneos no formato.

Versos alexandrinos (liberalidade minha)

Estrutura: AA/BCB/DEED/BCB/AA

Cesariana

Conceber um livro é como gravidez
Com toda euforia do primeiro mês

Ao entrar em produção você enjoa

E começa a pensar só em detalhes
Para uma gestação que seja boa

Cada reunião vale como ultra
Nessa linda gravidez literária
Se algum problema surge você surta:
Blindar a obra é ação prioritária

Cada verso é coração que ecoa
Cada estrofe, um útero em talhes
Quarenta semanas, a capa tá boa

Parto normal pro livro não pode ter vez
O livro é meu; mas o filho, de vocês

Conexão Literatura: Como o leitor interessado deverá proceder para adquirir o seu livro e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho literário?

Eduardo Maciel: Mantenho meu trabalho ativo gerando sempre conteúdo para as redes sociais e será um prazer acolher a todos tanto no Facebook quanto no Instagram: @eduardomacielartes é o caminho.

Para aquisição da obra, os leitores podem buscar os títulos em e-book pela Amazon ou encomendar na loja virtual da editora Autografia, que me publica em verso, através do link <https://www.autografia.com.br/book-author/eduardo-maciel/>

Atualmente estou com uma promoção em vigor, onde o leitor paga pelos 2 livros já publicados da série e ganha o terceiro, todos autografados e com marcadores de página. Os 3 livros por R\$

70,00 mais o frete. Para adquirir o combo, basta me procurar no Direct Message do Instagram. Ficarei muito feliz em fazer o envio.

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Eduardo Maciel: Sim, é claro! Além de concluir a série literária de sonetos (SonetONS, SonetERROR, SonetEMPERO e SonetEATRO), tenho planos de publicar uma coletânea de contos e escrever uma biografia autorizada. Isso sem contar a participação em antologias de contos, que é um crush literário meu. Adoro as antologias.

Perguntas rápidas:

Um livro: Eu e Outros Poemas

Um (a) autor (a): Augusto dos Anjos

Um ator ou atriz: Meryl Streep

Um filme: Bridegroom

Um dia especial: O do meu casamento

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Eduardo Maciel: Gostaria de dizer a quem nos está lendo que adquira (ou mantenha) o edificante hábito da leitura e, caso sinta vontade de escrever, que estude para fazê-lo. Nada, nada mesmo, pode impedir uma vontade benéfica bem planejada e executada. Ah! Nunca se esqueçam de serem felizes, pois a felicidade mora nos detalhes.

ENTREVISTA COM A AUTORA

JOANE SANTANA

POR ADEMIR PASCALE



Joane Santana é professora de matemática, apaixonada pelo mundo da Literatura e da Escrita. *Caos e Devaneios Poéticos* é o seu primeiro livro de poesias, faz parte de um projeto literário com mais outras três obras. Joane começou a escrever na fase adulta, por volta dos 25 anos; hoje, aos 34, faz da escrita seu instrumento de reflexão, de indagação e, principalmente, de superação. Joane é mãe de quatro gatos, valoriza os momentos simples e em família, coleciona livros e gosta de Filosofia.

Entrevista

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Joane Santana: Sou escritora iniciante, lançando meu primeiro livro de poesias. Mas já escrevo há algum tempo. Minha escrita é orgânica (tipo trabalho artesanal, para poucos. Talvez os mais achegados gostem dos meus textos).

Comecei escrever numa fase bem caótica da minha vida, mais por necessidade de vazão do que expressão artística. Nesse ramo da escrita e da literatura, eu ainda sou uma criança, dando os primeiros passos. Não desejo que me comparem com uma CLARICE Lispector da vida, por exemplo. Cito a Clarice porque este é o ano de seu centenário e, no livro, tenho um poema referente ao seu primeiro

romance “Perto do Coração Selvagem”: Coração Selvagem é o maior poema do livro. quatro páginas de puro devaneio. E eu gostei do resultado.

Vejo-me no patamar dos pequenos mortais, do seres sofríveis e inquietos, daqueles que usam a palavra como válvula de escape ou coisa do tipo. Posso afirmar que este meu primeiro livro foi escrito "por um Eu que se encolhe e não por um Eu que se exhibe."

Rubem Alves resumiria bem a minha situação:

"Eu nunca imaginei que seria escritor. Não me preparei para isso. Conheço pouco da tradição literária. A literatura me chegou sem que eu esperasse, sem que eu preparasse o seu caminho. Chegou-me através de experiências de solidão e sofrimento. A solidão e o

sofrimento me fizeram sensível à voz dos poetas.”

Conexão Literatura: Você é autora do livro “Caos e Devaneios Poéticos”. Poderia comentar?

Joane Santana: Este livro é uma ode a minha fase de superação. Estou tentando sair de uma fase depressiva que já dura anos, emendada por um luto que se estende até hoje (em junho fez um ano do falecimento de meu pai). Este livro representa uma vitória pessoal. Dediquei o livro aos meus pais. Dia 15, além da data de lançamento do meu primeiro livro, é a data de aniversário de meu pai, ele faria 70 anos se estivesse conosco. Esse é meu presente para ele.

Sobre a obra em si, *Caos e Devaneios Poéticos* centraliza seus temas no luto, na depressão e no sofrimento em seus mais variados tons. Também tem uma abordagem sensível e lúdica, pincela temas variados como a vida, o amor, a amizade, a fantasia...

Nesta obra inaugural, apresento um pouco do meu mundo caótico e lírico por meio da poesia. Advirto: meu mundo é cheio de reflexões, de indagações existenciais, de “dragões” e fadas. A minha poesia não se importa com a coerência, se alimenta de devaneios e fantasias, com um ritmo ora manso, ora apático, ora rebelde

Traz uma prosa com as notas do âmago (numa escrita simples, sem retóricas nem pompas). Em resumo, a poesia reunida

nesta obra foi gerada por diversos lutos, por diversas lutas...

Conexão Literatura: Como foram as suas pesquisas e quanto tempo levou para concluir seu livro?

Joane Santana: Estou há um ano estudando e organizando meus projetos literários, este livro de poesias vem sendo lapidado desde fevereiro. Para publicá-lo, fiz várias pesquisas, recorri aos amigos da área de letras, já que optei pelo caminho da autopublicação.

São muitas etapas para dar conta: além da escrita, tem a revisão (ganhei de presente!), a diagramação, a parte burocrática, os registros e a divulgação... estou me virando nos trinta. O livro é pequeno (o PDF tem 140 páginas, o físico ficou com 160, o Kindle não contabiliza), mas deu bastante trabalho, dediquei tempo estudando e pesquisando para fazer cada tipo de diagramação. Então é uma satisfação dobrada: como escritora e como editora de mim mesma.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho do seu livro especialmente para os nossos leitores?

Joane Santana: É difícil escolher um trecho, mas vou deixar este fragmento:

"Escolho o bem por um imperativo existencial, pela potência inclinadora do meu espírito. Eu sou uma seta voltada para cima, sou uma linha reta que tende



para o infinito, que caminha para a luz, seduzida pela força criadora. Não posso mover-me senão para o centro da vontade de Deus."

Joane Santana, in: *Caos e Devaneios Poéticos*.

Conexão Literatura: Como o leitor interessado deverá proceder para saber mais sobre o seu livro e um pouco mais sobre você?

Joane Santana: Para ter acesso ao livro, basta acessar os seguintes canais:

Livro físico:

<https://forms.gle/sj4oVRpyUmScyb3u7>

Livro digital:

https://www.amazon.com.br/.../ref=c_m_sw_r_wa_ap_a_2enkFb6VV6BYT

Para acompanhar o meu trabalho, basta acessar as minhas redes sociais:

E-mail:

joanebracho@hotmail.com

laviniadosreis92@gmail.com

-Twitter:

<https://twitter.com/JoanedosReis?s=09>

-Instagram:

https://www.instagram.com/escrevencias_?r=nametag

https://www.instagram.com/a_leitora10?r=nametag

-Facebook:

<https://www.facebook.com/lavinia.dosreis.9>

<https://www.facebook.com/joane.brach>
o

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Joane Santana: Sim. Caos e Devaneios Poéticos faz parte de um projeto literário conjunto. São, ao todo, mais três obras:

- Filhos da dor e da imaginação: contos;
- Sinto, logo escrevo: crônicas;
- Devaneios: versos, máximas e aforismos.

Estão todos em andamento. Muito em breve, anunciarei novos lançamentos.

Perguntas rápidas:

Um livro: Livro do Desassossego

Um (a) autor (a): Fernando Pessoa

Um ator ou atriz: não tenho ninguém em mente.

Um filme: Sociedade dos poetas mortos.

Um dia especial: dia 15 de agosto.

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Joane Santana: Parabenizo os organizadores desta página pelo trabalho na área de literatura, esse espaço de divulgação, para nós, escritores iniciantes, é fantástico!



ENTREVISTA COM A AUTORA

RENATA SOLTANOVITCH

POR ADEMIR PASCALE



Renata Soltanovitch é advogada formada há mais de 23 anos, atuando na área cível. Por gostar de escrever, além de ser autora de livros jurídicos na sua área de atuação profissional, também escreve contos, ou seja, histórias curtas para uma leitura leve e rápida. Todo material está disponível em seu site para baixar gratuitamente (www.vicentevieirasoltanovitch.adv.br/livros). Mas se você gosta mesmo de livro físico, pode comprar os exemplares impressos pela Amazon.

Entrevista

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Renata Soltanovitch: Tudo começou no mestrado que fiz na PUC. Precisava entregar a monografia. Deu tanto trabalho que decidi publicar o livro por uma editora sob encomenda. Peguei gosto pela escrita.....

Conexão Literatura: Você é autora do livro “Manipulador de ervas”. Poderia comentar?

Renata Soltanovitch: Sim. Como disse, adoro escrever contos e meus personagens são inspirados em amigos e pessoas que ficam se expondo nas redes sociais. Acho divertido e é um material rico para ideias. Com isto, criei um novo

personagem, o delegado Paul e inseri no conto: o Manipulador de ervas.

É a primeira vez que ele (delegado Paul) aparece... depois ele reaparece no conto: O vendedor de cuecas e depois Os Crimes de Paul.

Conexão Literatura: Como foram as suas pesquisas e quanto tempo levou para concluir seu livro?

Renata Soltanovitch: os contos, como são textos curtos, eles levam uma média de 2 a 3 meses para concluir, pensando que somente escrevo nos finais de semana, quando não tenho nenhum prazo judicial para estudar.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho que você acha especial em seu livro?

Renata Soltanovitch: Gosto da garra do delegado em desvendar o crime, demonstrando que não há obstáculo quando gostamos do trabalho. Ele tem uma frase bem neste sentido: “Quanto do meu próprio salário gastei em material para desvendar crime ou mesmo comprar minha própria arma – pensou em voz alta Paul.” Meu personagem faz por amor a profissão. Nada envolve o dinheiro ou o baixo salário e a falta de estrutura na polícia. É a dedicação e o propósito de vida.

Conexão Literatura: Como o leitor interessado deverá proceder para adquirir o seu livro e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho literário?

Renata Soltanovitch: no meu site, os contos estão disponíveis para baixar gratuitamente. Escrevo por diversão, então nada mais justo que compartilhar os textos. Entretanto, para aqueles que gostam do livro impresso, é só comprar via Amazon.

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Renata Soltanovitch: Projetos não faltam. Tenho mais de 10 contos iniciados, mas muitas vezes esperando a conexão do personagem. Como não tenho obrigação com editora, então escrevo na medida do meu tempo livre. O leitor curioso terá que ficar atento ao meu site mesmo ou via Amazon.



Perguntas rápidas:

Um livro: todos os livros são uteis e passam algum ensinamento, mas prefiro a literatura brasileira.

Um (a) autor (a): Machado de Assis

Um ator ou atriz: não tenho um preferido, mas quanto mais idoso, mais me encanta pela resiliência de se manter na ativa. É genial.

Um filme: gosto de romances que passam no período da segunda guerra mundial

Um dia especial: o momento que está sendo vivido, ou seja, o agora!

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Renata Soltanovitch: Ficou curioso para saber mais de mim? Então leia meus contos!



ENTREVISTA COM A AUTORA

ROBERTA DE SOUZA

POR ADEMIR PASCALE



Moradora de Maricá, natural de Niterói, Roberta é jornalista, responsável pela Gaia Assessoria de Comunicação, fotógrafa, escritora e mãe. Trabalha no mercado editorial há quase 20 anos como Ghost Write, Copy e avaliadora de obras literárias.

Publicou o livro "Meninas de 30" (2013) e a biografia de espírita "Morgana da Figueira" (2015). Participou e coorganizou diversas antologias "O Perfume da Palavra" sob o selo da Editora Muiraquitã. É criadora do site Balzaqueando. É membro do coletivo de escritores de Maricá chamado "Povo do Livro" E é voluntária do Grupo Itaipuaçu Solidário. Tem mais algumas obras prontinhas para publicar, porém ela tem caminhado com calma, pois no momento ela cultiva seus sonhos mais profundos: o de ser mãe dos pequenos Murilo e Miguel.

Entrevista

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Roberta de Souza: Desde que me entendo por gente escrevo. Não sei precisar tempo, ou cena específica, as lembranças se misturam, já que tive um pai que escrevia, e escrevia... Tudo era tema para poemas e pensamentos. Claro que eu, como herdeira de seus dons e de suas dívidas (como ele dizia), ficava, sempre que podia, bem próxima a ele, observando, lendo, aprendendo. Comecei a me interessar de fato pela literatura com 11 anos. Aos 20 anos comecei a trabalhar na Editora

Muiraquitã. A editora-chefe, Labouré Lima, me ensinou tudo o que eu sei sobre o mercado editorial. Aos poucos foi surgindo o desejo de publicar meus escritos, comecei participando de Antologias Literárias e, em 2013 resolvi perder a "vergonha" e lancei meu primeiro livro solo. De lá para cá o bichinho da publicação me pegou de jeito!

Conexão Literatura: Você é autora do livro "Cavador do infinito". Poderia comentar?

Roberta de Souza: O Cavador do Infinito, meu livro de poemas é o meu

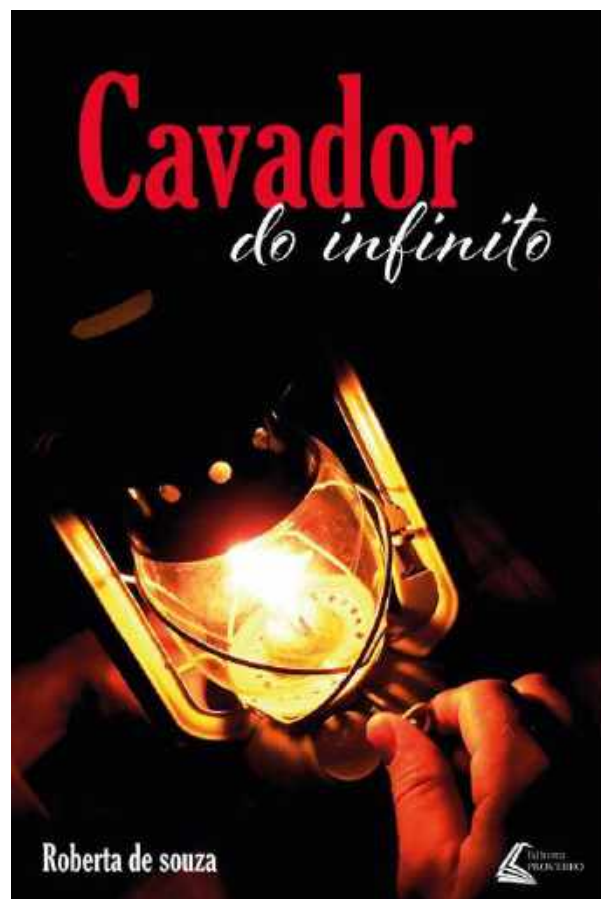
xodó. Eu sonhei durante muito tempo com ele. E me realizei com sua publicação.

Conexão Literatura: Como foram as suas pesquisas e quanto tempo levou para concluir seu livro?

Roberta de Souza: Como boa geminiana, não tenho forma específica para escrever, nem método. Tive o período dos poemas juvenis, que estão bem guardadinhos...; o período dos contos, um dos quais tomou forma e virou meu livro *Meninas de 30*; e o período dos pensamentos. Esse na verdade nunca se foi, está sempre por aqui.

Com o advento das redes sociais, comecei a fazer uma delas de “mural”, até me dar conta que os escritos se perdiam por lá. Assim nasceu a ideia de juntar tudo em um livro. Sem muitas pretensões, fui buscando meus escritos, pesquisando em meus cadernos e juntando um pouquinho de cada coisa.

O título *Cavador do Infinito* chegou por acaso. Sem muitas ideias de como chegar a um título realmente meu, comecei a ler os meus poemas preferidos que, ainda bem novinha, repassei para um caderno, e me deparei com um que eu adoro, do poeta João da Cruz e Souza, e ele falou comigo. Cada linha do poema me dizia: assim é sua escrita nesta obra, você é o cavador do infinito! E assim ficou. E se pararmos para pensar, o que são nossos



poemas e pensamentos senão espelhos de nossas emoções mais profundas?

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho do seu livro especialmente para os nossos leitores?

Roberta de Souza: (Vou destacar um dos textos que escrevi sobre a Covid-19)

Isolamento voluntário
Forçado?

Dá na mesma.

O certo é que o universo está dizendo a nós:

Ei você, aprenda!

Olhe para trás para fazer um novo futuro!

E, assim, aos que ouvem, algumas coisas se encaixam...

A importância do que era banal muda.

O real, presencial, se tornou mais valioso do que o virtual.

Foi preciso parar para rebobinar, resgatar, renovar, reaprender a amar...

Que tenhamos olhos para ver e ouvidos para escutar.

Sensibilidade para entender,

humildade para reconhecer o erro

e aceitar o novo o que, na verdade, é antigo.

Que tenhamos força para buscar em nossas origens, o caminho de volta ao nosso verdadeiro lar.

Conexão Literatura: Como o leitor interessado deverá proceder para saber mais sobre o seu livro e um pouco mais sobre você?

Roberta de Souza: Os leitores podem comprar o meu cavador do Infinito na loja da Editora Proverbo: <https://proverboeditora.com.br/produto/cavador-do-infinito-pre-venda/>

Conseguem comprar os outros livros diretamente comigo em minhas mídias:

Instagram: [escritora_roberta.de.souza](https://www.instagram.com/escritora_roberta.de.souza)

Facebook:

www.facebook.com/escritorarobertadesouza

Tenho ebooks na Amazon também:

Meninas de 30: <https://www.amazon.com.br/Meninas-Trinta-Louca-Diferente-Mulheres/dp/8575431250>

Morgana:

<https://www.amazon.com.br/Morgana-Figueira-Inferno-Roberta-Souza-ebook/dp/B08D74PY3S>

Cavador do infinito:

<https://www.amazon.com.br/Cavador-do-Infinito-Roberta-Souza-ebook/dp/B08D733PF2>

Conexão Literatura: Quais dicas daria para os autores em início de carreira?

Roberta de Souza: Acredite em seu sonho! Busque profissionais de confiança e competentes para avaliar sua obra e vá em frente! Tem um mundo novo e emocionante esperando por você e suas obra!

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Roberta de Souza: Sempre! Este ano vou republicar meu livro Meninas de Trinta e vou lançar o volume II da coleção.

Perguntas rápidas:

Um livro: Coração de Tinta

Um (a) autor (a): Agatha Christie

Um ator ou atriz: Gerard Butler

Um filme: A saga Crepúsculo

Um dia especial: Os dias que meus bebês nasceram

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Roberta de Souza: Posso finalizar com mais um poema?

Esse vai de mim para VOCÊ

Respire!

E quando não restar mais nada,
respire fundo,
conte até dez
e reescreva sua história.

Não importa se o amor acabou,
se não é feliz no trabalho,
se tudo parece dar errado.

Não importa se o mundo caiu
bem no meio da sua cabeça.

Nada importa
se você deixar um velho senhor chamado
tempo
cuidar de suas feridas.

De mãos dadas com a fé,
o tempo se encarrega de reencaixar as
peças,
reorganizar o quebra-cabeças
e te mostrar o que realmente importa
nessa nossa vida.



CONHEÇA OS LIVROS DA AUTORA ROSIANE ALVES



PARA SABER MAIS OU ADQUIRIR OS LIVROS,
ACESSE:

INSTAGRAM: @ROSIANEALVESOFICIAL

FACEBOOK: ROSIANE ALVES

SITE: [HTTPS://WWW.CHIADOBOOKS.COM/PESQUISA?Q=ROSIANE+ALVES](https://www.chiadobooks.com/pesquisa?q=rosiane+alves)

ENTREVISTA COM A AUTORA

ROSIANE ALVES

POR ADEMIR PASCALE



Baiana, mãe, esposa e Advogada atuante no escritório <http://geraldosantos.jur.adv.br> há mais de oito anos. Escrever romances e poesias passou a ser uma forma de amenizar as tensões do dia a dia. Possui mais de oito livros escritos, entre poesias e romances, no final do ano de 2019, enviou seus livros para nove editoras e todas as aprovaram, então escolheu a Editora Chiado como parceria e no segundo semestre de 2020 já está programado o lançamento físico de dois de seus livros. O seu blog <https://rosianealvesescritora.blogspot.com>, foi a primeira iniciativa em expor os seus escritos, depois em suas redes sociais, onde conta com quase 30 mil seguidores a autora busca em seus textos levar uma mensagem de paz, amor e esperança através das palavras.

Entrevista

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Rosiane Alves: Sou apaixonada por literatura desde criança e comecei escrever ainda aos sete anos, era encantada por palavras difíceis, e então escrevia poesias e músicas para todas as festas e reuniões familiares com palavras que não eram muito utilizadas no dia a dia familiar, e todos adoravam. Com o passar dos anos, e a maturidade como leitora, fui descobrindo e amando a forma simples e coloquial de escrever, mas sempre descartava no lixo os meus manuscritos, negava para mim mesma o prazer da escrita e o dom que carregava.

Depois de casada e já profissional na área da advocacia, incentivada por meu esposo Geraldo, enviei os meus livros para algumas editoras e para minha surpresa, todas se interessaram em publicar. Acabei escolhendo a Editora Chiado.

Conexão Literatura: Você é autora dos livros “Poesia, luz que reluz o ser; Uma chance ao silêncio; Além do amor: poesia; Entre frases e versos; Poemas - Almas da Emoção e Sonetos - Perspectivas de um olhar”. Poderia comentar?

Rosiane Alves: Em cada livro exponho um pouco de tudo que vivo e



compartilho e muito de mim. Meus livros são um retrato da minha alma e das muitas almas que tenho a oportunidade de ver, sentir e tocar.

Conexão Literatura: Entre os seus livros, existe algum que é especial para você? Caso sim, por quê?

Rosiane Alves: Sim. Uma chance ao silêncio. Esse foi o meu primeiro romance, nele eu coloquei muito da minha vida, dos meus filhos, do meu marido, dos meus irmãos, de minha mãe, de minha família e amigos.

Acredito que em cada página cada um vai se identificar e se perceber como parte do personagem. Foi emocionante escrever esse livro.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho de um dos seus livros especialmente para os nossos leitores?

Rosiane Alves: Em cada início de capítulo eu escolho uma frase de efeito que faz parte do conteúdo, vou separar as que mais gosto: " Iniciar é caminhar no escuro, quando só a esperança consegue enxergar o caminho que leva a luz!"

“Seja luz capaz de iluminar não só ao outro, mas essencialmente a você mesmo.”

“não perder o brilho de esperança no olhar é entender que mesmo com tantas batalhas existe sempre uma nova

possibilidade, e assim aprender que o mais importante não é vencer, é lutar e, na luta, ser feliz.”

“Assumir as consequências de suas escolhas com sensatez é compreender o sentido da vida.”

"Que todos os finais sejam de reflexão para um novo recomeço."

Rosiane Alves
(Trechos do livro)

Conexão Literatura: Como o leitor interessado deverá proceder para adquirir os seus livros e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho literário?

Rosiane Alves: redes sociais: Instagram @rosianealvesoficial, Facebook Rosiane Alves e no site <https://www.chiadobooks.com/pesquisa?q=rosiane+alves>

Conexão Literatura: Quais dicas daria para os autores em início de carreira?

Rosiane Alves: Ler bastante e de tudo um pouco. Praticar a leitura e a escrita diariamente. Não desisti nunca.

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Rosiane Alves: Sim. Estou concluindo mais um romance emocionante.

Perguntas rápidas:

Um livro: Dom Casmurro

Um (a) autor (a): Machado de Assis

Um ator ou atriz: Gloria Pires

Um filme: Todos baseados em histórias reais.

Um dia especial: Todos os dias são especiais, são oportunidades de recomeçar.

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Rosiane Alves: A vida é uma grata surpresa, pois nela temos a oportunidade de sonhar e fazer acontecer. Viver é uma forma de evoluir, basta acreditar nos seus sonhos e fazer acontecer.



ENTREVISTA COM A AUTORA

ROSILENE ALMEIDA

POR ADEMIR PASCALE



Rosilene Gonçalves de Almeida, Mineira de Belo Horizonte. Dedicou sua escrita aos pequenos e encanta com a leveza e criatividade de suas histórias. A estudante de pedagogia já possui cinco livros publicados. Mesclando o lúdico com temas bem atuais, Rose nos apresenta histórias divertidas e educativas que resgatam o melhor da literatura infantil: os valores.

Os temas de seus livros são variados e sempre com histórias do cotidiano além de contar com belíssimas ilustrações que completam as obras.

Entrevista

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Rosilene Almeida: Sempre gostei de escrever, porém nunca tinha pensado em publicar um livro. Até receber um livro o qual não me identifiquei, foi quando nasceu minha primeira história e o desejo de publicar um livro.

Conexão Literatura: Você é autora dos livros “A menina que tinha um cadeado na boca; A galinha que tinha dor de cabeça; A inundação do formigueiro; Escola pra quê? Disse Cauê e Que sapo que nada”. Poderia comentar?

Rosilene Almeida: Sim, tenho esses livros publicados e vários projetos á caminho.

São histórias para toda família, podem também ser trabalhadas nas escolas, consultórios de psicologia e nutrição.

Conexão Literatura: Entre os títulos citados tem algum que é super especial para você? Caso sim, por quê?

Rosilene Almeida: Todos são especiais, mas A menina que tinha um cadeado na boca é um xodó, por ser o primeiro e pelas dificuldades que tive para publicá-lo.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho que você acha especial em um dos seus livros?

Rosilene Almeida: A inundação do formigueiro: “Ela descobriu que a

tempestade havia dividido o reino, mas que o amor entre eles continuava inteiro”.

Conexão Literatura: Como o leitor interessado deverá proceder para adquirir os seus livros e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho literário?

Rosilene Almeida: Os livros podem ser adquiridos como através do meu Instagram : @rose.maequeescreve pela minha loja online: livrospelomundo.loja2.com.br pelas plataformas digitais: Amazon, Americanas.com, Mercado Livre, Estante Virtual, etc. Para conhecer meu trabalho me siga nas redes sociais.

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Rosilene Almeida: Sim, em breve farei lançamento do e-book: Escrever e coçar é só começar. Mas e publicar?

Que ensina os primeiros passos para a publicação de um livro.

E lançamento do próximo livro: A tartaruguinha que não saía do casco.

Perguntas rápidas:

Um livro: Somos todos responsáveis (Pedro Bloch)

Um (a) autor (a): Monteiro Lobato

Um ator ou atriz: Sylvester Stallone

Um filme: Desafiando Gigantes

Um dia especial: Nascimento de minha filha

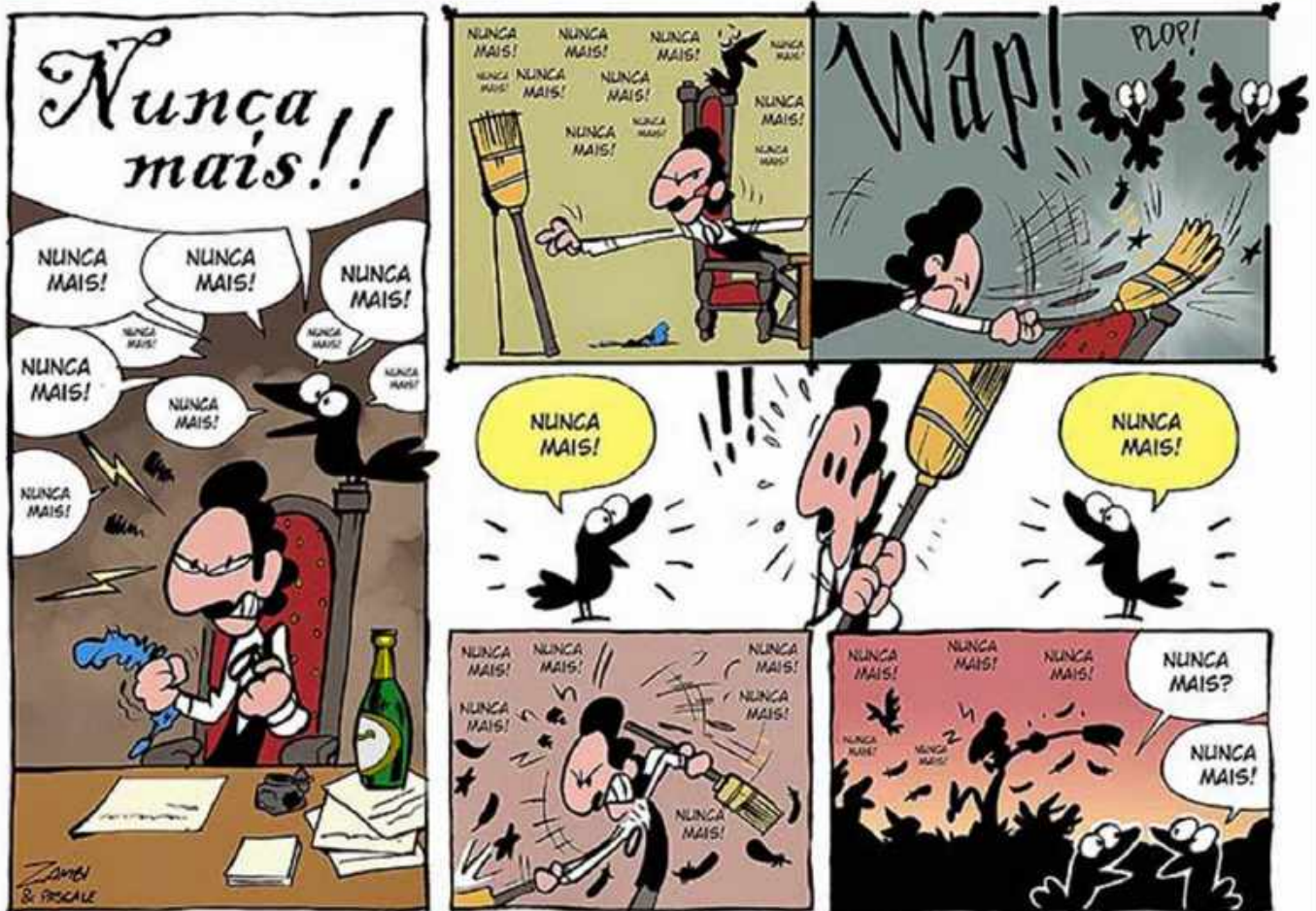
Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Rosilene Almeida: Leia para uma criança, mesmo que seja a sua criança interior.



QUADRINHOS UM DIA NA VIDA DE POE

POR SANDRO ZAMBI E ADEMIR PASCALE



acesse e curta: www.facebook.com/poesclub
www.edgarallanpoe.com.br



CHOCOLATE

POR ROZZ MESSIAS

Conto

Marília chegou da aula e quase passou correndo para o quarto sem notar a bela embalagem dourada em cima da mesa da cozinha. Quase, porque o cheiro a atraiu. Ela jogou a mochila ali mesmo no chão, próximo à mesa e subiu na cadeira para enxergar melhor.

A caixa dourada tinha uma grande fita vermelha e Marília retirou com cuidado. Dentro havia inúmeros bombons de chocolate, com formatos variados, só brancos, só pretos e branco com preto, com e sem recheio.

A garota sentiu a saliva aumentar, o cheiro convidativo, então resolveu

experimentar só um, com certeza a mãe não ia se importar. Mas qual seria? Todos eram muito convidativos.

Decidiu por um mesclado, chocolate ao leite na parte de baixo e uma parte por cima enroladinha, de chocolate branquinho. A garota enfiou o bombom inteiro na boca, sentindo o coração encher de alegria!

Depois arrumou a caixa do jeitinho que estava antes, ouviu a mãe ainda no portão conversando com a vizinha, correu para o quarto, guardou a mochila e voltou para a cozinha. Deu mais uma espiadinha na porta, a mãe tagarelava animada, estava feliz pois era dia do aniversário dela, isso explicava os

bombons que o pai comprou para a mãe. Na caixa estava escrito com letras douradas: chocolates finos, bombons especiais.

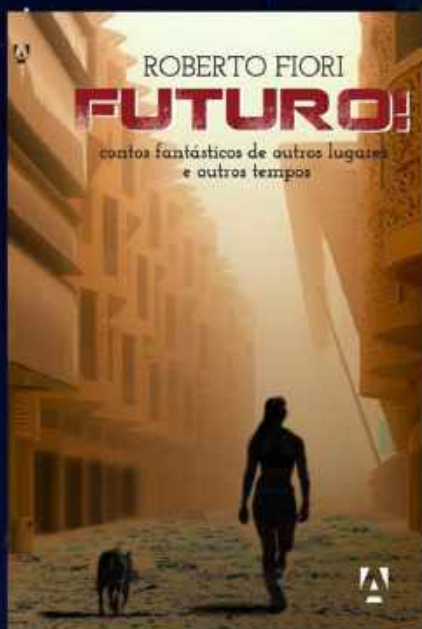
Marília decidiu comer mais um, de chocolate preto e com recheio, pegou o escolhido e dessa vez comeu bem devagar, mordendo pedacinhos pequenos para que demorasse mais a terminar. Depois lambeu os dedos, um a um,

limpou a boca, tampou a caixa, arrumou a fita.

Que bom gosto do papai! Marília voltou para o quarto, tirou o uniforme, pôs chinelo de dedo e roupa de brincar lá fora. Nada da mãe, Marília já estava impaciente, ficou por ali, indo e vindo e quando a mãe finalmente encerrou a conversa com a vizinha e entrou, no lixo da cozinha vários papéis dourados, na mesa a caixa arrumadinha, vazia.



Rozz é professora, pedagoga, contista e poeta. Participou dos Planos de Aula da Revista Nova Escola e foi premiada duas vezes no Concurso Literário de Colombo. É autora de “Filha da tempestade”, “Entrelaçados”, “Encontro com a morte”, “Ao seu encontro”, “Papai, tem monstro?”, “Contos de suspense e de morte” e “Lamentos Noctívagos”. Participa de 35 Antologias de contos e poemas.



CONTOS INSTIGANTES, COM O PODER DE
TELETRANSPORTAR ÀS MAIS REMOTAS
FRONTEIRAS DE NOSSO UNIVERSO E
DIFERENTES DIMENSÕES

Uma obra do autor Roberto Fiori

[clique aqui]



A DEUSA

POR B. B JENITEZ

Conto

YWHW era um cara ocupado. Matemático profissional da Universidade Internacional de Terra-43, ele tentava criar um novo planeta, uma Terra-44, que fosse bem mais favorável à vida do que os exoplanetas conhecidos da Galáxia. Em particular, YWHW pretendia resolver o difícil Problema do Mal (mais conhecido como PdM), ou seja, como minimizar o sofrimento das criaturas em um planeta já criado com tantos ajustes finos e delicados para permitir a emergência da vida complexa e da inteligência.

O Problema do Mal era um problema matemático-computacional difícil, e vez por outra, no café da

universidade, YWHW caía em reflexões filosóficas com um tom algo melancólico: "Se eu não resolver o PdM, os habitantes de Terra-44 nunca vão realmente acreditar que eu existo!". Afinal, um criador suficientemente poderoso para criar um planeta deveria resolver antes o Problema do Mal, senão ele seria considerado um criador sádico.

E ele sabia como o criador de Terra-1 recebera por milênios essa alcunha de criador sádico, mesmo depois que o ateísmo ficara fora de moda devido às evidências de outros criadores de planetas na Galáxia e de criadores de universos no Multiverso.

É claro que, nessa busca, YWHW não estava sozinho. Um grande grupo de criadores de planetas colaborava entre si, chamados de terraformistas, fossem de origem cosmólogos, astrofísicos, astrobiólogos, especialistas em computação quântica ou qualquer disciplina que pudesse ser relacionada com a criação e otimização de planetas. Os terraformistas reuniam-se em congressos interestelares e publicavam em boas neurorevistas científicas, com alta velocidade de download cerebral. Os experimentos eram muito caros, grandes consórcios interplanetários eram necessários para financiar a pesquisa - o projeto mais avançado, o EDE-N - Engineering and Development of Earth-N, era liderado por YWHW. O número N atual era 44, e em todos os 43 planetas terraformados conhecidos, cópias melhoradas da Terra-1 original, o PdM não havia sido solucionado.

O prospecto de resolver o PdM não era bom e o argumento central disso era conhecido como Paradoxo de Fermi do Mal. Basicamente, o Paradoxo dizia que, dado o grande número de planetas habitados por outras espécies na Galáxia, e dado que em nenhum deles o PdM fora resolvido, não havia porque esperar que o problema fosse solúvel. O paradoxo ocorria porque, em uma Galáxia com muitos recursos e idade de dez bilhões de anos, por definição qualquer problema tecnológico deveria ter sido resolvido por alguma civilização anterior à terrena. Mas a assim chamada Wikipedia Galáctica, organizada por todas as civilizações conhecidas, não apresentava nenhuma solução para o PdM, apenas a história de algumas tentativas mal-sucedidas.

Naquele dia, no café da universidade, Lúcifer, seu amigo físico e

vice-diretor do projeto EDE-N, o abordou carregando um cappuccino:

— YW, vamos agendar uma reunião do comitê gestor para a semana que vem?

— Não temos muitas novidades, mas acho que precisamos, não?

— O projeto passará por avaliação pela FAPEXP (Fundação de Apoio à Pesquisa de Exoplanetas) no final do ano, e estamos de mãos vazias.

— Não precisa me lembrar, Luc. Poderemos perder verbas...

— Talvez tenhamos sido muito ambiciosos, disse Lúcifer. Não deveríamos ter colocado a solução do PdM no nosso projeto inicial.

— Na verdade não colocamos, mas apenas prometemos que iríamos estudá-lo a fundo. Mas se criou uma grande expectativa, especialmente no público leigo que nos financia. Eles não querem mais uma Terra, já temos quarenta e três delas. Eles desejam uma Terra perfeita, sem dor ou sofrimento, sem doenças, sem mortes, inclusive para todos os animais. OK, ao longo da sequência de Terras criadas eliminamos progressivamente as guerras, as doenças, a mortalidade natural (mas não as mortes acidentais). Eliminamos até o sofrimento e morte de animais superiores. Mas os amantes dos animais proclamam que os roedores também sofrem, logo o sofrimento não foi eliminado — YWHW desabafava.

— Eu acho que o público está muito exigente, observou Luc. E se o progresso fosse incremental, tipo evitar que vespas injetem ovos em besouros onde as larvas os comem vivos por dentro?

— Não vão nos fornecer quintilhões de créditos apenas para evitar o sofrimento de besouros...

— Não sei... brincou Lúcifer. Lembra daquela frase de que Deus deve gostar de besouros, afinal criou quatrocentas mil espécies deles?

YHWH olhou para o seu café, já frio, sentindo uma depressão aflorando. Não estava muito para brincadeiras. Mas então, por pura coincidência, viu um besouro ferido e virado de costas, lutando pela vida debaixo da mesa. Nesse momento sentiu grande empatia, sentiu que os besouros não eram simples autômatos biológicos, mas seres vivos que sofrem e amam viver. A partir desse dia começou a pensar em besouros que sofrem. Este foi o início da solução do Problema do Mal.

oooOOOooo

Não exatamente besouros. YHWH começou a tentar quantificar neuromatematicamente (e tentar calcular usando IAs hipercomputacionais) o nível de sofrimento e felicidade de todos os vertebrados de uma biosfera típica. A partir daí, colocou uma equipe do EDE-N para fazer o mesmo cálculo em relação a todos os invertebrados — o atual estágio de Terra-43 conseguia apenas garantir a felicidade dos animais superiores, o que era considerado uma tipo de especismo irracional e preconceituoso pela sociedade atual. Finalmente, convocou uma equipe bem maior de neurofísicos e biólogos para estimar o nível de sofrimento/felicidade (NSF) dos eucariotos e do resto da árvore filogenética (fungos, bactérias e archeas). O NSF de exorganismos descobertos nos exoplanetas conhecidos

era muito parecido, pois as cadeias tróficas são, em termos estruturais, similares. O resultado final desse cálculo, depois de um ano de pesquisa, mudou totalmente sua visão sobre o PdM. E este foi o fim de sua amizade com Lúcifer.

oooOOOooo

Não apenas Lúcifer, mas também da amizade com sua antiga companheira Asheráh (que, segundo soubera recentemente, estava de caso com Luc). YHWH aceitava isso bem pois, em um mundo de seres potencialmente imortais, em que as vidas se contavam por milênios, os amores iam e vinham e as pessoas de modo algum podiam ser ciumentas. YHWH já tinha alguns milênios de vida, e Asheráh fora sua esposa por um milênio. Talvez a maior especialista dos mundos conhecidos em Engenharia Genética e Exobiologia, Asheráh rapidamente subira no projeto EDE-N como coordenadora-chefe da Árvore do Conhecimento, ou seja, da rede de institutos de biologia ligados ao projeto.

Embora, graças à engenharia genética, as pessoas dessa época fossem inteligentes e muito bonitas, cada qual a seu modo, Asheráh era tida como excepcional em sua genialidade científica e liderança. Uma das últimas conversas amigáveis que tiveram foi na cantina do Projeto, na estação espacial em órbita de Terra-44, quando YHWH tentou resumir seu novo ponto de vista:

— Os resultados computacionais são conclusivos. Quanto mais termos de NSF incluímos em nossa função custo, mais a direção fica clara. Preservar a saúde, felicidade e imortalidade dos seres humanos e outros animais superiores diminui o nível de reprodução (o equivalente ao nível de felicidade) dos

parasitas e bactérias patogênicas, que são muitas. Se queremos otimizar a felicidade universal, de forma utilitarista e consequencialista, Terra-44 não pode ser um paraíso para animais superiores. Infelizmente, a morte humana precisa retornar.

— Você está querendo dizer as pessoas precisam morrer para que as bactérias as comam felizes? — ironizou de forma espantada Luc.

— E que as mulheres irão envelhecer e morrer feias e enrugadas — disse Asheráh, tocando horrorizada seu próprio rosto.

— Pessoal — tentou argumentar YHWH. Pensem bem, olhem com cuidado nossa Terra-43 e as Terras mais recentes. Estamos paralisados, cultural e evolucionariamente. Quase não existem mais crianças. Onde estão nossos jovens estudantes, uma geração com novas ideias e criatividade? Sem morte entre os animais superiores, não existe pressão evolucionária e evolução natural, apenas a seleção artificial que fazemos não para inovar mas para preservar o que já temos. Nós já não somos humanos, nós nos tornamos anjos imortais. Anjos não evoluem.

— Que se dane Darwin!, exclamou Lúcifer. Ninguém aceitará renunciar à imortalidade em prol do bem-estar dos besouros e muito menos das bactérias. Asheráh concordou, com seus olhos esmeralda brilhando.

— Calma. Nada mudará em nosso paraíso, Terra-43. Apenas a nova Terra-44 realmente irá otimizar, ou pelo menos melhorar, a função custo de NSF da biosfera inteira. Será uma Terra mais justa, o sofrimento melhor distribuído entre todas as formas vivas.

— Com doença e morte para os seres humanos... — observou Asheráh.

— Eu não vou permitir isso! — gritou Lúcifer, batendo a mão na mesa.

— Sinto muito, Luc e Ash, mas isso não está mais nas suas mãos.

oooOOOooo

O assunto não estava nas mãos de Lúcifer e Asheráh, e na verdade, agora nem nas mãos do próprio YHWH, porque EDE-N era um projeto científico, com tomada de decisões objetivas. Se a conclusão da pesquisa sobre o PdM apontava matematicamente que o mínimo de sofrimento nas biosferas não coincidia com o mínimo de sofrimento para animais superiores, bem... a conclusão era inevitável. Afinal, o que fora prometido era uma nova Terra que resolvia o Problema do Mal, ou pelo menos o minimizava. Ou seja, todos os cálculos indicavam que um mundo com sofrimento e morte humanos era um mundo ótimo em algum sentido Leibnitziano.

Alguns termos da função de NSF não eram óbvios, mas um pouco de estudo mostrava as conexões. Por exemplo, a atividade sísmica como terremotos e vulcões era ainda um dos fatores em Terra-43 que podia produzir mortes, pelo menos de animais. Mas esta atividade era fruto do deslocamento das placas tectônicas e já se sabia de algum tempo que tais placas eram essenciais para a emergência da vida, para a reciclagem de materiais na atmosfera e oceanos, e mesmo para a sobrevivência de toda uma biosfera anaeróbica.

Da mesma forma, vez por outra um raio podia matar uma pessoa ou incendiar florestas. Mas os raios eram um

processo importante para a fixação de Nitrogênio, formando nitratos a serem usados pelas plantas. O número de outros fenômenos que causavam sofrimento e ao mesmo tempo favoreciam a vida era enorme, na verdade não totalmente determinado. Vida e Morte, não dava para se ter uma coisa sem a outra.

Terra-43 era um paraíso artificial (as Terras anteriores eram menos, mas ainda artificiais). A tão temida Vingança da Natureza, que viria da intervenção tecnológica na Biosfera, não ocorreu (ou melhor, foi evitada usando-se o conhecimento acumulado pelas Terras anteriores). Mas agora ficava claro, pelo menos para YWHW e um crescente número de cientistas do Projeto — suas hordas celestes como começou a ironizar Luc — que a vingança de fato ocorrera: a evolução biológica estagnara (antes impulsionadas por vírus, parasitas e pragas) e a evolução cultural também, pois sem mortes não havia juventude, e os corpos tão jovens atuais eram na verdade habitados por velhos com milhares de anos de memórias e aprendizagem. Tais velhos em corpos jovens se tornaram extremamente conservadores, nunca assumindo riscos, pois não queriam perder sua vida longa.

Assim, o projeto EDE-N se encaminhou para a finalização de Terra-44 com humanos mortais. Mas, por motivos técnicos, a otimização da função de NSF permaneceu apenas até o nível dos besouros.

oooOOOooo

A menos que... — Luc e Asheráh conversavam na cama quando a ideia

surgiu — a menos que eles sabotassem o projeto todo. Afinal, criar Terra-44 com morte e sofrimento equivalia a regredir para a Terra-1, onde a evolução da humanidade começara.

— YW pensa que o fato de que nosso paraíso em Terra-43 ser preservado não produz nenhuma consequência. Mas isso não é verdade. Não é apenas o fato de que todas aquelas pessoas vão sofrer. Tudo vai voltar para trás! Se um dia eles quiserem construir uma Terra-45, terão que começar do zero! — comentou Ash.

— Eu me revolto mais com a ideia de que meu sofrimento equivale a de um besouro — disse Luc rangendo os dentes. — E o pior foi que eu quem deu a ele essa ideia!

— Calma, querido! Não foi bem isso o que YW disse, mas sim, numa analogia simples, que o sofrimento de um ser humano equivale ao de n besouros, onde o número n é grande e pode ser computado de forma utilitarista.

— Não importa que seja verdade, não aceito isso...

— Meu bem, ele ainda não nos tirou de nossas posições de comando. Temos acessos, recursos, e pessoas que podemos convencer a nos ajudar. Além disso, eu convivi com YW por mais de um milênio. Conheço como ele pensa, conheço seus pontos fracos.

— Hum... o ponto mais vulnerável do Projeto é a cúpula do Jardim. Acho que um pequeno artefato de antimatéria daria conta do recado.

— E com essa falha monstruosa, ele seria destituído e você assumiria! — concluiu Ash — Ou pelo menos poderíamos manobrar para que assim fosse.

Aquela conversa os deixou entusiasmados. Ash então subiu sobre Luc e fizeram amor apaixonadamente. E esse foi o início de sua Queda.

oooOOOooo

Isso porque eles não notaram um pequeno besouro que os observava. Ou melhor, um besouro-drone robótico, que gravou a cena e as conversas. Fora uma precaução de YHWH depois da conversa exaltada com Luc, e dera certo. Ele agora tinha provas suficientes para afastar os dois das posições de comando no EDE-N. Mas esperou que eles contatassem e convencessem seus aliados a participar da sabotagem, de modo que YHWH teve uma noção concreta do tamanho da conspiração, que acabou envolvendo dezenas de pessoas.

A denúncia e o processo judicial no Conselho correram rapidamente, pois a ideia de planejar um atentado à cúpula do Jardim foi considerada ato terrorista. O terrorismo, com potenciais vítimas que valorizavam sua quase eterna vida, era tido como merecedor da maior punição naquele mundo: desterro para um exoplaneta fora da série Terra-1 até Terra-43. Mas isso não levou Luc e Ash a desistirem de seus planos.

oooOOOooo

Terraformar um planeta com uma biosfera já desenvolvida é praticamente impossível. Afinal, você teria que suprimir todas as formas de vida, incluindo bactérias, archeas e outros organismos, que são muito resilientes. Pior ainda enfrentar vírus desconhecidos, como bem ilustra o antigo livro *A Guerra dos Mundos*. E se você quer criar uma

cópia (melhorada) da Terra, a biosfera tem que ser uma cópia (melhorada) da biosfera terrestre. Para isso, você precisa de um planeta habitável, tipo-Terra na maior parte de seus parâmetros planetários e estelares, mas ainda assim deserto. E todas as Terra-N tinham que ter um grande satélite (Lua-1 até Lua-43) necessário para estabilizar o eixo de rotação do planeta, e de preferência um planeta gigante gasoso tipo Júpiter em seu sistema planetário, para proteção contra o bombardeio de cometas. Tais planetas eram raros na Galáxia.

Terra-43 já havia encontrado sua Terra-44 gêmea, porém deserta. O trabalho de Terraformação foi iniciado, colonizando-se o planeta com os microorganismos desejados. A primeira fase já havia sido feita há bastante tempo, com bactérias aeróbicas e outros organismos fotossintéticos. O nível de oxigênio atual era praticamente igual ao das outras Terras-N. Agora, novas espécies eram trazidas em enormes arcas espaciais, e as redes tróficas e suas localizações geográficas eram montados por engenheiros de ecossistemas. Tudo sob supervisão de YHWH.

Obviamente, como o processo de Terraformação era rápido em termos geológicos, não havia tempo para uma verdadeira evolução ou formação de fósseis no novo planeta, que só ocorrera verdadeiramente em Terra-1. De Terra-2 a Terra-43 não havia evolução Darwiniana, mas apenas a microevolução permitida pela Terraformação, que durava seis mil anos em média.

Quando tudo estava ficando pronto, YHWH se reuniu com seus principais assessores, as assim chamadas Arcanjas: a chefe de segurança Mikaela, a engenheira-chefe Gabriela e a bióloga-

chefe Rafaela. Começou um discurso cheio de satisfação permeado por um tom de tristeza:

— Como vocês sabem, já providenciamos inúmeros povoamento humanos, com um nível de tecnologia da Idade do Bronze. Eles estão sob nosso controle, pois possuem mentes bicamerais e escutam nossos comandos como se fossem o de deuses. Assim, por enquanto, podemos evitar conflitos e guerras. Eles também não têm os genes de imortalidade. De certa forma, são mais autômatos do que seres humanos plenos.

— Amanhã vamos inaugurar a cúpula do Jardim — observou Gabriela — e começar o processo que irá catalizar a unicameralidade.

— Mas é claro que, devemos lembrar, humanos unicamerais podem não aceitar os objetivos do Projeto EDE-N e se revoltar — disse Rafaela.

— Pelo que me lembro, esse problema ocorreu em Terra-30, mas negociações posteriores resolveram a questão. No entanto, há um complicador — enfatizou Mikaela — Lúcifer, Asheráh e seus colaboradores fugiram para o planeta e sumiram de vista. Escaparam de todos os nossos meios de monitoramento, nano-drones, micro-satélites etc. Isso é muito perturbador.

— Parece que eles ainda têm colaboradores infiltrados no sistema de segurança, Mikaela, que você deverá descobrir. Mas não está claro que tipo de perturbação eles podem realizar em Terra-44. Em todo caso... senhoras e senhores, o prazo final chegou, a sorte está lançada. Não podemos recuar agora — concluiu YWHW, com um suspiro contido.

oooOOOooo

O Jardim e sua enorme cúpula eram a base do Projeto EDE-N em Terra-44. Ali, as arcas espaciais desembarcavam as novas espécies que, após análises biológicas, eram encaminhadas para as regiões geográficas de destino. YWHW passeava pelo jardim observando a intensa atividade do processo e a beleza dos espécimes recém-chegados. Mikaela estava ao seu lado:

— Reforçamos a segurança, mas não temos nenhum sinal da presença dos terroristas. É como se tivessem desaparecido no ar!

YWHW estremeceu ao pensar que sua querida Asheráh agora era chamada de terrorista:

— Eles têm seu ponto de vista, Mikaela. Estão lutando por ele.

— Senhor! Eles planejaram colocar uma bomba de antimatéria neste lugar!

— E agora estão desterrados neste planeta selvagem... meu melhor amigo e minha ex-companheira.

Mikaela ficou calada, pensando em como era possível que YWHW não sentisse raiva dos amantes terroristas.

oooOOOooo

Os aposentos de YWHW eram amplos e confortáveis, e grandes janelas davam vista para o Jardim. O crepúsculo em tons laranja iluminava pouco a sala principal onde ele examinava os últimos relatórios sobre os povoamentos humanos no continente. De repente, os cabelos de sua nuca se eriçaram em alerta: havia alguém mais na sala, escondido na penumbra.

— Como é que você... entrou aqui?

— Ah... meu querido, você me subestima.

YWHW estendeu a mão para o botão de alarme em seu comunicador.

— Não, por favor, não... suplicou Asheráh — eu preciso falar com você. É importante! — seus olhos esmeralda estavam cheios de lágrimas.

— Então fale — disse friamente YWHW, ainda tentando entender como ela havia violado a segurança do complexo.

— Estou arrependida. Quero voltar para Terra-43. Preciso que você interceda por mim no Conselho. Posso fazer uma delação, dar informações sobre Luc e os outros.

— O que a levou mudar de ideia?

— Luc mudou muito, está louco! Dada as condições do planeta, ele agora defende uma boa vida apenas para a elite dos humanos, não para todos. Diz que a igualdade e uma sociedade sem classes não é possível.

— E ainda não se importa com o resto da biosfera, suponho.

— Ele está organizando as sociedades humanas em forma piramidal. Reis, nobres, exército, comerciantes. No final da escala, servos e escravos.

— Os meus relatórios mostram isso — afirmou YWHW. Dizem, inclusive, que o maior concentrador de riquezas é o Templo da Deusa... que a Deusa sacraliza o poder dos reis realizando casamentos hierogâmicos.

— Ele está me usando, por favor acredite! Eu quero me afastar de tudo isso.

YWHW não sabia o que dizer. Seu julgamento estava nublado porque queria muito acreditar. A única mulher que

realmente havia amado estava implorando por uma chance de recomeçar. E se ela se dispunha a dar informações, a revolta de Luc poderia ter um fim...

Então Ash se antecipou de maneira inesperada. Na frente de YWHW, lentamente foi se despindo, olhando em seus olhos. Emergiu de suas vestimentas caídas no solo como uma Vênus grega. Na verdade, ela era a deusa Asheráh-Ishtar-Innana-Vênus.

oooOOOooo

A partir desse dia YWHW nunca mais se recuperou. Seu cérebro danificado só produzia alucinações onde Asheráh se transformava em serpente, árvore, um caduceu. E por toda volta besouros, quatrocentas mil espécies de besouros. As drogas introduzidas em sua pele, potentes alucinógenos retirados da pele de rãs venenosas, não podiam ser extraídos de seu cérebro mesmo com toda a tecnologia conhecida. Foi transferido para um hospital especial em Terra-43, sendo colocado em sono criogênico por tempo indeterminado.

As Arcanjas se reuniram:

— Perdemos nosso líder e o projeto corre perigo — iniciou Mikaela — O transporte das espécies terminou. Mas os povoamentos humanos agora estão dominados por Lúcifer.

— E o casal unicameral? — perguntou Gabriela.

— Aparentemente Asheráh os contaminou com enzimas reparadoras de DNA, o que vai ampliar sua duração de vida — reportou Rafaela.

— Vida eterna?

— Não diria isso. Eu examinei essas enzimas. Ash é genial, mas sua tecnologia é limitada. Acho que o período de vida deles vai durar cerca de mil anos, e decair nas próximas gerações. Nesse período, porém, irão catalizar a unicameralidade de quem entrar em contato com eles.

— E como isso afeta o plano? — inquiriu a engenheira Gabriela.

— Temo que não há mais plano, apenas monitoramento — refletiu Mikaela — Vamos observar e ver se os humanos se livram da influência de Lúcifer.

— Sozinhos?

— Não necessariamente. Vamos introduzir em alguns povos as ideias de

liberdade, igualdade e fraternidade... — comentou Mikaela.

— De forma secular? — perguntou Rafaela, com dúvidas.

— Por enquanto não, neste estágio não é possível. Mais tarde, sim, tais valores vão se secularizar.

Rafaela comentou pensativa: — Eu era muito amiga de Ash. Acredito que, no futuro, ela vai se aliar a nós outras. Afinal, as mulheres estão sendo oprimidas nessas sociedades machistas que Lúcifer criou.

— Espero estar aqui para ver isso e Luc ser derrotado — disse Mikaela.

— Nós também — sorriram Gabriela e Rafaela.

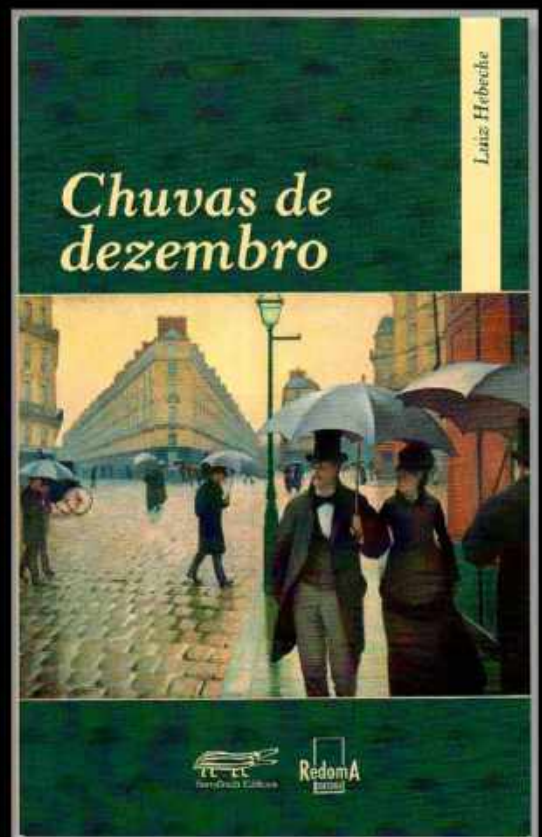


B. B. Jenitez é o pseudônimo de Osame Kinouchi Filho. Natural de Araraquara - SP, é professor livre-docente no Departamento de Física da FFCLRP - USP. Publicou *O Beijo de Juliana: quatro físicos teóricos conversam sobre crianças, ciências da complexidade, biologia, política, religião e futebol...* (2014) pela Multifoco e *Projeto Mulah de Tróia* (2016) pela Drago Editorial. Participou de várias antologias: *FCdoB-2010/2011* (Tarja Editorial), *Solarium 3* (Multifoco), *Galáxias Ocultas* (Editora Illuminare), *Teslapunk 3* (Cavalo Café), *Antologia Asimoviana* (Arkanus Editorial), *O livro da ficção científica brasileira - volume um* (Madrepérola), *Estrelas Inalcançáveis* (LN Editorial), *O espantoso mundo da Antecipação* (Elemental Editoração) e *Almas Fabricadas* (Madrepérola).



Memória e Desejo, de Luiz Hebeche
Saiba mais: [clique aqui](#)

Chuvas de Dezembro, de Luiz Hebeche
Saiba mais: [clique aqui](#)





ENCONTRO E DESENCONTRO OU OBRA DO DESTINO?

POR MÍRIAM SANTIAGO

Conto

— **O**lá, é verdade que você já está com as malas prontas? — Eu também!

E acompanhava um lindo coração vermelho rodeado de flores, assinado por Carla Mattos, uma desconhecida sem rosto.

— Mas quem será essa que sabe que estou indo viajar? — Ela nem se atreveu a mostrar-se! E assim, indignado, ficou Henrique Augusto, rapaz de 22 anos de classe média alta que trabalha com o pai, o senhor José Luiz Correa, de família de portugueses que conseguiu subir na vida graças à herança de duas padarias — e vocês já conheceram

descendentes de portugueses no Brasil que não se deram bem aqui com padaria? Difícil, não é? — Bem, mas vamos deixar isso de lado porque o assunto em questão é a viagem de Henrique, que conseguiu convencer o pai a deixá-lo partir para Londres com dois amigos.

À noite, ao terminar de arrumar as malas, Henrique entrou no Facebook para se despedir e lá estava a admiradora secreta!

— Henrique, ficarei 20 dias, vamos nos encontrar? — Vamos manter contato para marcarmos um encontro, o que você acha?

— Apesar de você não se mostrar, eu topo, respondeu ele. Porém, Henrique

Augusto não estava empolgado com a moça, pois realmente não sabia quem era, já que procurou pelo nome no Instagram, Twitter e nada. Provavelmente estava usando nome falso, mas a curiosidade falou alto, por isso ele topou.

...

Chegando a Londres os rapazes deixaram as malas no Park Plaza Riverbank, um hotel luxuoso quatro estrelas bem em frente ao rio Tâmisia ou river Thames em inglês, o maior rio da Inglaterra e que os jovens planejaram fazer passeio de barco. Da janela do quarto os três admiraram-se com a bela paisagem, porque London é de tirar o fôlego!

Estava calor, pois aproveitaram as férias de julho da faculdade, preferiram esse mês a janeiro, que seria inverno. O trio saiu do hotel, atravessou a rua e começou a andar no imenso calçadão. Os rapazes ficaram admirados com a população que caminhava, corria e aproveitava o esperado verão.

— Eita gente linda, não é? —
Exclamou Roberto, que estava boquiaberto com as garotas! Desde as crianças até os idosos todos tinham o mesmo padrão de beleza e postura, mesclando-se a indianos e árabes, que completavam a beleza da raça humana com suas tonalidades tipicamente escuras de pele, sobressaindo-se às brancuras londrinas.

E assim os rapazes foram conhecendo os atrativos da cidade e registrando cada momento em fotos.

Seguindo-se pelo calçadão do rio, compraram ingressos para três atrativos que aglomerava grande número de turistas: a famosa London Eye, o Aquarium e o London Dungeon, mas foi na fila da London Eye que uma garota puxou conversa com Henrique, sem pretensão alguma, apenas reclamou do tempo de espera na fila e acabaram entrando na mesma cabine, continuando com o bate-papo. Larissa era simplesmente encantadora, para ele. Ela também viajava com mais duas amigas e assim todos ficaram juntos. Os amigos de Henrique, porém, não se encantaram pelas moças, diferente de Henrique.

Descartado que Larissa não era a moça do Facebook, os dois resolveram se conhecer melhor e fizeram alguns passeios sozinhos. E foi visitando o museu de cera Madame Tussauds que o primeiro beijo os uniu a longo namoro, que iniciaram na própria viagem, em 2013, e que perdura até os dias de hoje.

Mas você deve estar se perguntando, e a tal pretendente do nome falso do Facebook? Há sim, ela apareceu depois de uma semana, pois antes foi visitar uma amiga na Irlanda. Vanessa era uma jovem estonteantemente linda, rica, muito bem vestida, e se hospedou no mesmo hotel em que Henrique Augusto e seus amigos estavam. Já Larissa e as amigas ficaram bem longe, em um albergue.

Bem, se os amigos de Henrique desaprovaram logo de início o envolvimento dele com Larissa – não só pela classe social, mas porque ela não

preenchia os “quesitos de beleza” estabelecidos pela sociedade – quando conheceram Vanessa então, é que realmente acharam por bem afastar Henrique da garota pobre. E nada fez com que ele mudasse de ideia, nem a beleza loura de olhos verdes de Vanessa conseguiu espaço em seu coração. E por influência dela, que conseguiu seduzir os amigos de Henrique, a amizade que tinham há anos se desfez.

Vanessa na verdade estudou com Henrique no Ensino Médio, e quis fazer uma brincadeira com ele, se identificando nas redes sociais como Carla Mattos. Os amigos dele sabiam e até ajudaram na empreitada. Mas por obra do destino, que por certo não queria Vanessa com Henrique, outra jovem apareceu em seu lugar, preenchendo o lado esquerdo do

peito com meiguice, bom papo e simplicidade; além de ter um bom humor incrível!

Como acredito que nada é por acaso neste mundo, o fato é que agradando aos céus ou não, Henrique depois de quatro anos pediu Larissa em casamento e os dois marcaram o noivado.

É uma história simples, eu sei, bem “água com açúcar”, mas em meio à turbulência do mundo em todos os sentidos e principalmente no quesito preconceito, é sempre bom abriremos nossos corações para que a luz divina do amor possa tomar parte dele e deixar fluir este sentimento tão puro e belo que deve ser preservado e multiplicado, assim como Jesus multiplicou os pães!

Até a próxima história!



Miriam Santiago: jornalista - atua em Assessoria de Comunicação - e também formada em Letras. Publicou em diversos livros de gêneros diversificados, porém, sua predileção é o fantástico. Escreve contos, minicontos e crônicas. Gosta de escrever, ler e fotografar. Possui blog cultural sobre literatura, cinema, cursos e exposições, entre outros. Blog:

<http://miriammorganuns.blogspot.com/> Contato: miriammorganuns@hotmail.com.

Sob as folhas do Ocaso

Roberto Schima



Com dezoito histórias de fantasia, ficção científica, terror e nostalgia, a maioria das quais publicada a partir do nº 37 da revista digital "Conexão Literatura", cujo download pode ser efetuado gratuitamente em: <http://www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/edicoes.html>.

Fica, então, a inevitável pergunta: se todos os exemplares da revista podem ser obtidos gratuitamente pela Internet, qual a vantagem ou interesse em publicar um livro para venda ao público?

Ah, sejamos francos, aproximem-se aqui ao pé do ouvido. Eu não nutro ilusão alguma em relação a vendagem e nem almejo qualquer "vantagem" nesse sentido. A autopublicação é mais uma satisfação pessoal. Afinal, que autor não deseja ver suas histórias em um livro que seja só seu? Se lanço livros dessa forma é porque, bem ou mal, além de eu satisfazer um gosto, dispô-los na rede não deixa de ser uma forma de divulgação: ao menos, estão lá.

E, seja através de que meio for, se, eventualmente, alguém ler uma ou outra de minhas histórias e vier a gostar, isso sim será motivo de regozijo e orgulho. São mundos povoados por florestas tenebrosas, cotidianos nostálgicos e naves espaciais. Se houver uma pontinha de tristeza, será pela efemeridade das coisas de maior significado, todavia, talvez justamente por isso, elas foram maiores e significativas.

Agora, sem maiores delongas, viremos a página como quem, sorrateiramente, abre a porta de um casarão antigo e abandonado. As dobradiças rangem, a escuridão nos acolhe e, em seu interior, sozinhos, ouvimos o som de passos... que não são os nossos.

PARA ADQUIRIR, ACESSE
AMAZON - AGBOOK
CLUBE DE AUTORES



MANOLO

POR ROBERTO SCHIMA

Conto

Seu Gonzalez era um senhor idoso, beirando os setenta anos. Enviuvara cedo e a partitura de seu semblante trazia sempre uma nota de tristeza.

Muito magro, óculos fundo de garrafa, caminhava devagar, tronco recurvado feito um talo de grama batido pelo vento. Ao menos não necessitava apoiar-se em uma bengala. Morava num bairro pobre no litoral sul de São Paulo, em uma casinha modesta, próxima a uma linha de trem desativada. A bem da verdade, a casa não era sua. Era um imóvel de veraneio entre vários em estado de abandono na cidade. Ocupava-o fazia anos e aguardava esperançoso o resultado de seu processo por usucapião.

Para conseguir complementar a sua parca aposentadoria, Seu Gonzalez passou a fazer brinquedos na forma de bonecos de madeira. A idéia surgira certo dia, tanto fruto da necessidade quanto de uma inspiração ao arrancar lascas de um galho seco em seu quintal. Para tanto, fazia uso de qualquer pedaço de pau que caísse-lhe nas mãos: gravetos, um cabo de vassoura, restos de um caixote de madeira, uma tábua velha, troncos trazidos pelo mar.

Quando já tinha juntado um bom número de bonecos, levou-os à feira livre de quarta-feira, numa rua calçada por paralelepípedos, paralela e próxima à linha de trem. Era ornamentada de ambos os lados por diversas árvores

frondosas, iniciando-se por uma exuberante seringueira a qual fazia sombra à antiga estação.

— Olá, novato — saudou-o um jovem feirante de uma banca de frutos do mar. — Bom dia!

— Bom dia — respondeu Seu Gonzalez, todo tímido, enquanto ajeitava um retângulo de lona no chão e um pequeno caixote a título de banqueta. Sobre a lona, abriu sua sacola e pôs-se a retirar os bonecos.

O rapaz observou, curioso, entre umas sardinhas aqui, um punhado de camarões ali e montes de marisco acolá. Cheirava permanentemente a peixe, porém, de tão habituado, nem percebia mais.

A princípio, o velho ficou bastante tenso, receoso de ser apanhado pelos fiscais da prefeitura, pois não dispunha da licença para comercializar na feira.

Todas as bancas foram armadas e não tardou para a agitação tomar conta do lugar, animado pelo falatório dos feirantes.

— Olha a fruta, Dona Sebastiana: laranja, mamão, goiaba e banana!

— Aqui na minha banca é muito melhor. É tanta frescura que dá até dó.

— Não liga pra esse papo cheio de vantagem. O cara aí do lado só sabe falar bobagem!

— Bobagem é desse cara de porco-do-mato. Aqui o que eu tenho é bem mais barato...

Como seria de se esperar, o resultado da manhã de trabalho de Seu Gonzalez foi nulo. Não vendeu nada na primeira semana, nem na segunda e nem na terceira. Tudo o que ganhou foi dor nas costas e nas cadeiras.

Desanimado e prestes a desistir, viu surpreso o jovem feirante da banca de peixe aproximar-se.

— Quanto é? — perguntou, apontando para um dos bonecos.

Morrendo de vergonha, Seu Gonzalez titubeou. Preço? Sequer pensara nisso.

Vendo o jeito sem jeito do velho, o rapaz chutou um valor.

Seu Gonzalez aceitou, não acreditando no que ouvia.

— É para o meu filho — justificou o jovem. — Também me lembra dos brinquedos que meu pai fazia. Viemos de uma família muito pobre. Ele não tinha condições de comprar um brinquedo na loja. Lembrome dos carrinhos... as rodas eram tampinhas de garrafa.

Isso arrancou um sorriso tão grande dos lábios murchos e cansados do idoso que não tardou para outros feirantes, alegando razões parecidas, também pedirem algo para levar para casa. Um burburinho esparramou-se de banca em banca sobre o vendedor mais novo na feira... e também o mais velho.

Seu Gonzalez duvidava de seus próprios olhos, os quais brilhavam por trás dos óculos.

E, para os feirantes, ver a reação de felicidade daquele homem humilde e sem posses que bem poderia ser seu pai ou avô, foi um presente maior do que qualquer gasto que tivessem tido, o que, aliás, constituía-se pouco mais que nada, tão barato Seu Gonzalez cobrava.

Élcio, o pasteleiro, ficou sabendo e também veio pedir um boneco para levar para casa. Pessoa simpática, atenciosa e sempre sorridente, de quebra trouxe um pastel de carne e uma garrafinha de caldo de cana para o artesão.

— Saco vazio não pára em pé — explicou.

O velhote ficou encantado. Não sabia o que fazer para retribuir.

Alguém trouxe-lhe mexericas; outro, duas mangas. Uma senhora cedeu-lhe um guarda-sol.

A todos Seu Gonzalez agradeceu, sem jeito.

Ele era honesto o bastante para reconhecer que os seus bonecos eram horríveis. Mais assustavam do que atraíam as crianças. A pintura era borrada. Os pregos apareciam perigosamente. Não tinham sido bem lixados. E quanto a estética, definitivamente, lembravam mais as figuras de Picasso do que as de Michelângelo.

Mas essas vendas iniciais serviram de estímulo para que procurasse melhorar. De fato, seus bonecos seguintes saíram bem mais caprichados.

Embora nunca tivesse tido aulas de marcenaria, carpintaria e, muito menos, escultura, a exemplo do legendário Mestre Vitalino e suas estatuetas de argila, o velho logo passou a produzir peças de valor genuíno. E entalhava seus bonecos com tanto amor que até sentia dó ter de vendê-los.

Logo, a maior parte dos feirantes já havia comprado um ou mais bonecos, fazendo diminuir a procura. Mas o trabalho do idoso começou a ser conhecido e não demorou para uma freguesa ou outra também demonstrar interesse, ainda que, a princípio, fossem movidas por piedade daquele senhor de idade e corpo alquebrado.

— É para minha filha brincar — disse uma delas. — Nada de bugigangas eletrônicas cheias de luzinhas e

musiquinhas. Ela precisa de brinquedos de verdade.

— Ah, eu me lembro. A gente divertia-se com coisas tão simples — acrescentou outra. — Era tudo mais puro, sem maldade. A molecada podia correr nas ruas e brincar de esconde-esconde.

Normalmente, os feirantes avisavam o artesão quando um ou outro fiscal surgia. Nessas ocasiões, Seu Gonzalez recolhia seus bonecos na sacola, enrolava a lona e tomava uma certa distância da feita até alguém avisá-lo de que a barra voltara a ficar limpa. Todavia, num desses dias, tão movimentadas estavam as bancas próximas que ninguém percebeu da aproximação de um dos fiscais. Ao posicionar-se diante do velho, todo mundo prendeu a respiração. Até os fregueses deixaram de escolher momentaneamente suas frutas, legumes e verduras.

O fiscal agachou-se para nivelar seus olhos aos do ancião.

— O senhor tem licença para comercializar? — perguntou.

Assustado, lábios trêmulos — na verdade, todo o seu corpo tremia —, Seu Gonzalez não conseguiu responder. Seu coração passou a bater forte e bem poderia saltar de dentro do peito. Já se via preso; e seus bonecos, apreendidos para serem queimados. E isso era o que doía mais, pois fizera-os com todo cuidado e carinho. Os olhos cansados lacrimejaram por trás dos óculos. Enfim, conseguiu gaguejar um "não" e aguardou pelo pior.

Até Élcio, o pasteleiro, deslocara-se de sua banca no meio da feira e, de braços cruzados, fitou o funcionário da prefeitura com olhar de censura.

Raramente alguém o vira tão sisudo assim.

O rapaz da banca de frutos do mar fez questão de fazer ouvir o seu cutelo ao partir um peixe.

Clientes continuaram a segurar seus ovos, tomates e batatas.

O rosto severo do fiscal virou-se do velho para os feirantes, e, em torno, para os fregueses, retornando para o artesão. Talvez tivesse sentido toda aquela animosidade no ar, como a que, antigamente, era direcionada aos homens da carrocinha quando perseguiam algum cão de rua. Talvez seu coração fosse sinceramente tocado por aquele homem em situação visivelmente paupérrima. Afinal, se ele permitia que certas bancas comercializassem livremente DVDs piratas, que mal havia num pobre coitado como aquele ganhar seus trocados? Sua fisionomia abrandou. Falou, apontando:

— Quanto custa este?

O público voltou a respirar.

O queixo do idoso caiu.

O fiscal, de sério, sorriu.

— Quanto custa? — repetiu pacientemente.

Seu Gonzalez falou.

— Quero dois — disse o fiscal. E pagou.

Todo mundo aplaudiu.

E, aos poucos, tudo retornou ao normal.

O velhote quase chorou de alegria. Agradeceu ao fiscal e a todos a sua volta. Viu-se na obrigação de fazer mais e melhores bonecos. "Obrigação" era somente um jeito de exprimir-se, pois passara a amar aquele ofício.

Certo dia, chegou a um ponto em que concluiu aquilo que considerou sua obra-prima: o boneco de um menino. Era excepcionalmente belo, o melhor

que já conseguira esculpir. Fizera-o com todo esmero, sem pressa, separando os melhores caibros que, àquela altura, recebia em quantidade de doadores. Até um torno usado havia ganhado de um marceneiro frequentador da feira, o que facilitou e melhorou muito o seu trabalho.

Sem pensar direito, Seu Gonzalez deu ao boneco o nome de Manolo.

Por que o fizera?

Ele não saberia ao certo responder, exceto que Manolo havia sido o apelido de seu filho Manoelzinho, falecido ainda garoto de uma queda de árvore. A árvore ficava no quintal de sua antiga morada e fora o então jovem Gonzalez que plantara a muda certo dia. Cheio de tristeza pela perda do filho e dominado pelo remorso, ele cortara a árvore e cimentara tudo como se, assim, pudesse apagar da lembrança a tragédia. Porém, de tão pungente, a infelicidade e a recordação fixaram residência no coração de sua esposa e, num dia de maior amargura, ela antecipara a sua partida desse mundo sem deixar um bilhete sequer.

— Manolo — disse o velho, fitando fixamente o boneco, abraçando-o em seguida. — Manolo...

Foi, então, dormir, relutante com o pensamento de ter de vendê-lo. Tinha alguns bonecos já prontos e outros por concluir. Talvez pudesse ficar com Manolo.

Na manhã seguinte, qual não foi a sua surpresa.

Os bonecos que ele deveria terminar seriam tão belos ou até mais bem confeccionados do que Manolo. E estavam todos quebrados, destruídos.

O que teria acontecido?

Seria obra de vândalos?

Assaltantes?

Mas o que haveria para depredar ou roubar no sujo cantinho da sala que usava como oficina?

Não encontrou sinal de arrombamento. Sem compreender, pegou seus bonecos, exceto Manolo. Deixou-o sentado na poltrona diante do torno.

— Tome conta de casa, Manolo!

Trancou a porta e foi para a feira trabalhar.

Ao retornar, deixou os bonecos que não conseguira vender dentro da sacola. Fitou a poltrona.

Onde estava Manolo?

Sentiu um frio na espinha.

Teriam-no roubado?

Novamente, não encontrou indícios de uma invasão.

Foi achar o boneco deitado em sua cama. Estranho, podia jurar de pés juntos que colocara Manolo em frente a oficina. Chacoalhou a cabeça.

— Caduco, você tá um velho pra lá de caduco!

Pegou delicadamente o boneco e deixou-no na poltrona.

Preparou um macarrão instantâneo, comeu e foi imediatamente para o canto da sala. Começou a trabalhar em um novo boneco — uma boneca na verdade. Sentiu-se animado, pois pensara em um modelo muito bonito, baseado numa criança que vira na feira. Entalhou e entalhou, lixou e lixou por horas a fio, sempre sob o olhar congelado de Manolo. Exausto no fim do dia, a vista, as mãos calejadas e as costas doendo, o velho olhou para a cabeça já pronta da boneca.

— Maravilhosa! — falou, quebrando o silêncio súbito da sala. — Vai se chamar Teresa.

Era como se chamava a sua falecida mulher.

Pela segunda vez, ele dava nome a sua criação.

Manolo continuava lá sentado, sorriso congelado.

Seu Gonzalez foi deitar-se, imaginando qual madeira usaria para o corpo da boneca e a roupa que teria de cozer para ela, roupas de menina. Não estava acostumado a isso.

— Teresa...

Repreendeu-se, pois, a exemplo de Manolo, previu que relutaria em desfazer-se dela.

Despertou de madrugada por causa de uns baques secos, vindos de dentro de sua própria casa.

Assustado, foi verificar o que era.

Ligou a lâmpada da sala.

— Quem...?

Não havia ninguém, entretanto, num rápido exame, viu que a cabeça que fizera de Teresa fora destroçada. Os olhos foram arrancados; os lábios, partidos; as bochechas, arranhadas.

O ancião sentiu quase uma dor física ao apanhar aquilo que sobrara. Sem titubear, fez o sinal da cruz.

Manolo encontrava-se caído lá perto, estirado. Ainda sorria.

O que estaria acontecendo?

Nos dias que se seguiram, o mistério prosseguiu. Cada boneco que Seu Gonzalez tentava fazer acabava sendo danificado.

Ficou apreensivo tanto pelo susto quanto pelo fato de que seus melhores bonecos haviam sido vendidos e o número de vendas tinha decaído. Ele precisava dessa renda extra para se manter. Os remédios dos quais necessitava não eram baratos. O que fazer? Então, seus olhos pousaram sobre

Manolo. Não desejava desfazer-se dele. Via-o com um misto de alegria, orgulho e melancolia. Todavia, não havia jeito. Relutante, apanhou o boneco e colocou-o dentro da sacola junto aos demais.

— Oh, Manolo... Eu lamento!

Foi dormir.

Teve um pesadelo agonizante, onde via-se dentro de um navio naufragado a afogar-se lentamente. O ar faltava, o oxigênio findava. De repente, lá estava o rosto de Teresa a sorrir para ele. E, também, Manoel — Manolo! — seu falecido filho, de braços estendidos.

"Se isso é morrer", concluiu o velho no sonho, "não é tão ruim assim..."

E entregou-se à fúria do oceano e o navio que afundava.

Por alguns instantes, o ancião não pôde distinguir o sonho da realidade. Alguma coisa apertava a sua garganta. A respiração tornara-se difícil. Tateou, até sentir algo duro sobre si. Tentou removê-lo. Não conseguiu. A mão encarquilhada, a seguir, buscou pelo interruptor do abajur. Acendeu a luz.

A compreensão custou a atingi-lhe a consciência.

Teria enlouquecido?

Seria verdade?

Manolo, o boneco, procurava estrangulá-lo.

— Ma-Ma-Manolo! Por quê? — conseguiu falar.

Os lábios de madeira mantiveram seu sorriso congelado, porém, Seu Gonzalez escutou uma voz áspera dentro de sua cabeça:

"Eu sou o melhor. Não haverá nenhum outro depois de mim. E não serei vendido!"

— Mas meu coração é seu, Manolo!

"Não estou interessado em seu coração, mas em sua alma."

Então, o idoso entendeu. Seu infindável amor pelo filho não o aproximara deste, mas trouxera algo terrível do outro lado, de um mundo frio feito de sombras, ódio e amargura.

Contudo, era tarde demais. Seu Gonzalez estava prestes a perder os sentidos.

"Verá que, no seu caso", ouviu o boneco em seu cérebro, *"morrer será mais ruim do que imagina."*

Subitamente, ocorreu um rebuliço.

O abajur caiu, a lâmpada quebrou, e tudo tornou a mergulhar na escuridão.

Mas a agitação continuou por algum tempo até o silêncio retornar pesado.

O velho, exaurido, fraco e apavorado, não conseguiu levantar-se. Ao menos, podia respirar outra vez. O sono custou a vir, mas veio regular e manso feito uma marola.

Quando acordou, o sol já estava alto e as bancas na feira deviam estar sendo desmontadas. A luz penetrava forte da janela. O artesão piscou, momentaneamente ofuscado. Seus pensamentos confusos misturavam pesadelo à realidade. Após acostumar-se a claridade, apanhou seus óculos de fundo de garrafa.

E ele viu.

— Oh!

Manolo jazia todo despedaçado, o rosto tão desfigurado quanto daqueles que ele próprio cuidara de destruir. Seus membros foram arrancados; suas roupas, transformadas em trapos. Seu corpo foi todo cortado por ferramentas de trabalho do velho. Ao redor, os outros bonecos estavam esparramados sobre a cama e pelo chão. Nem todos restaram inteiros devido a luta.

— Minhas crianças... — balbuciou Seu Gonzalez, apanhando um a um delicadamente.

Levou-os para o canto da sala, na sua oficina improvisada.

— Vou consertá-los todos, eu prometo. E ficarão comigo para sempre.

Quanto ao que sobrara do boneco Manolo, o velho juntou todos os pedaços e, apesar do coração partido, levou no fundo do quintal e ateou fogo.

Manolo, o seu Manoelzinho, estava morto.

Teresa partira definitivamente.

Nada poderia substituí-los e, se algo naquele sonho pudesse ser verdadeiro, um dia haveria de reencontrá-los.

Levou algumas semanas para Seu Gonzalez voltar a trabalhar na feira.

— Aleluia! — disse o jovem da banca de peixe. — Quem é vivo um dia aparece.

— Bom dia, Luiz.

— Bom dia, Seu Gonzalez.

Outros feirantes também vieram cumprimentar o idoso. Ficaram contentes em revê-lo, pois o ancião fora meio que adotado por todos como um patriarca postiço e, de algum modo, Seu Gonzalez também os adotara.

O velho colocou o pedaço de lona no chão, perto da seringueira, ajeitou a cadeirinha de praia que substituíra o pequeno caixote e foi retirando devagar os brinquedos da sacola, depositando-os sobre a lona.

Élcio, o pasteleiro, aproximou-se. Um largo sorriso estampava o seu rosto. Franziu subitamente a testa numa pergunta muda, enquanto deixava um pastel de queijo quentinho e a garrafinha de garapa ao lado.

— Obrigado... É pra variar um pouco — explicou seu Gonzalez.

— Ah, tá. O senhor tem razão. Se eu só vendesse pastel de palmito, iriam enjoar. Deixa reservado um para mim, tio.

— Também vou querer — emendou o jovem dos frutos do mar. — Era como o meu pai fazia.

E Seu Gonzalez, o senhor idoso e viúvo, continuou a ajeitar os caminhões e carrinhos de madeira.

A manhã estava fria e sem nuvens. Um sol dourado despontava lentamente no horizonte.

E ele, ao pensar nas suas "crianças" em casa, sentiu-se imensamente feliz.



Biografia:

Sou neto de japoneses. Nasci na cidade de São Paulo em 01/02/1961, o que agora me parece muito distante. Passei a infância imerso nos anos 60, período de várias transformações. Tive a felicidade de sentir o clima de entusiasmo em relação a "Conquista do Espaço" - não obstante a Guerra Fria - que hoje não existe mais. Fui agraciado com o "Prêmio Jerônimo Monteiro", promovido pela "Isaac Asimov Magazine" (Ed. Record), com a história "Como a Neve de Maio", publicada em seu nº 12. Escrevi a história "Abismo do Tempo", uma das contempladas do concurso "Os Viajantes do Tempo", promovido pela revista digital "Conexão Literatura", de Ademir Pascale, e publicada em sua edição nº 37, de Julho de 2018. Desde então, tornei-me um colaborador regular da revista. Em 2020 fui um dos vencedores do concurso "Os Três Melhores Contos", também promovido pela "Conexão Literatura", com a história "O Quinto Cavaleiro", publicado em sua edição nº 60. Escrevi os livros "Limbographia" (contos), "O Olhar de Hirosaki" (romance), "Os Fantasmas de Vênus" (noveleta), "Sob as Folhas do Ocaso" (contos) etc. Atualmente, participo de várias antologias, entre as quais: "Aquela Casa" (Verlidelas Editora), "Insólito" (Porto de Lenha Editora), "Leyendas Mexicanas" (Dark Books), "Malignidade" (Editora MWG), "O Amor está nas Nuvens" (Editora Ruppell), "O Espantoso Mundo da Antecipação - Vol. 1" (Elemental Editoração), "Presença Oculta" (EHS Edições) etc.

Obs: Mais informações: *Google, Clube de Autores, Amazon, Wattpad, Pinterest* ou nos links abaixo.

<http://www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/edicoes.html>

<http://www.revistaconexaoliteratura.com.br/search?q=schima>

https://www.amazon.com.br/s?k=%22roberto+schima%22&__mk_pt_BR=%C3%85M%C3%85%C5%BD%C3%95%C3%91&ref=nb_sb_noss

<https://www.clubedeautores.com.br/authors/97551>

<https://www.agbook.com.br/authors/97551>

<http://marcianoscomonocinema.blogspot.com.br/search/label/Roberto%20Schima#.Wey1sItSzIV>

http://www.efuturo.com.br/pagina_textos_autor.php?id=671

<https://www.wattpad.com/user/RobertoSchima>

<https://br.pinterest.com/robertoschima/>

Contato: rschima@bol.com.br ou rschima@ig.com.br

REVISTA
CONEXÃO LITERATURA

PORQUE
AMAMOS
LIVROS

NO AR
DESDE 2015

CONECTANDO AUTORES E LEITORES

DATA DA PRÓXIMA EDIÇÃO

01.10.2020

PARTICIPE DA PRÓXIMA EDIÇÃO
ANUNCIE | PUBLIQUE | DIVULGUE

Acesse o nosso Mídia Kit e saiba mais: clique aqui

ACESSE O NOSSO SITE

WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR

Fanpage @conexaoliteratura // **Instagram:** @revistaconexaoliteratura